SUE CAROL
CINEARTE

AGORA que parece vae o governo encarar com resoluçao esse problema que entre nós, graças a uma porção de interesses, se ia eternizando, da revisão de tarifas, não é demais que chamemos ainda uma vez a attenção para o problema do film-virgem.

Producto de uma industria que não tem similar no paiz e não terá tão cedo pela quantidade de problemas technicos que exige a sua implantação, além do vulto dos capitaes necessarios, não sendo o nosso paiz mercado tão tentador ainda, o Film virgem entretanto é tão fortemente taxado, que as raras e corajosas empresas productoras que no paiz existem desanimam muita vez ante o vulto das despesas com a importação de uns poucos de milheiros de metros para o seu uso.

Dada a inexistencia do similar nacional e encarados os fins a que se destina o Film virgem importado, tudo ahi estaria a indicar que a modicidade das taxas se impunha.

O fisco é, porém, inexoravel.

E como a importação de Films cresce dia a dia, já impressos, quer virgens, entende de tirar desse incremento de importação o maior lucro possivel, estiolando com essas barbaras exigencias muita iniciativa util e proveitosa.

Cada metro de Film que se produz em nossa terra tem a sua utilidade.

Basta considerar o lado tão sympathico do Film instructivo, do Film educativo que nós precisamos disseminar por todo o Brasil para combater o analphabetismo, a falta de hygiene, para ensinar os processos modernos de agricultura, para arrancar as populações sertanejas da ignancia, das endemias, do cangaço, do fanatismo, do atrazo, da miseria, pondo-as em condições de lutar contra todos esses factores que as deprimem.

O Film é o mais efficaz de quantos meios engenhou a mente humana para a propaganda. E o Brasil precisa de propaganda, carece ser conhecido para não ser tão calumniado lá fóra.

E essa propaganda só se pode fazer intensamente através do Film, que melhor que o jornal, melhor que o livro, melhor que a palavra e a escripta vae a toda parte, corre todo o universo, entrando pelos olhos de toda gente e levando a convicção e a verdade, destruindo todas as prevenções e falsas idéas.

Olhemos para os Estados Unidos que com a sua poderosa industria cinematographica conseguiram ser mais conhecidos do que todos os velhos paizes europeus reunidos.

Nós precisamos incrementar a nossa industria cinematographica para beneficio de nossa terra.

E um dos meios de animal-a é arredar essa barreira alfandegaria que as exigencias do fisco ergueram entre o productor e o consumidor do Film virgem.

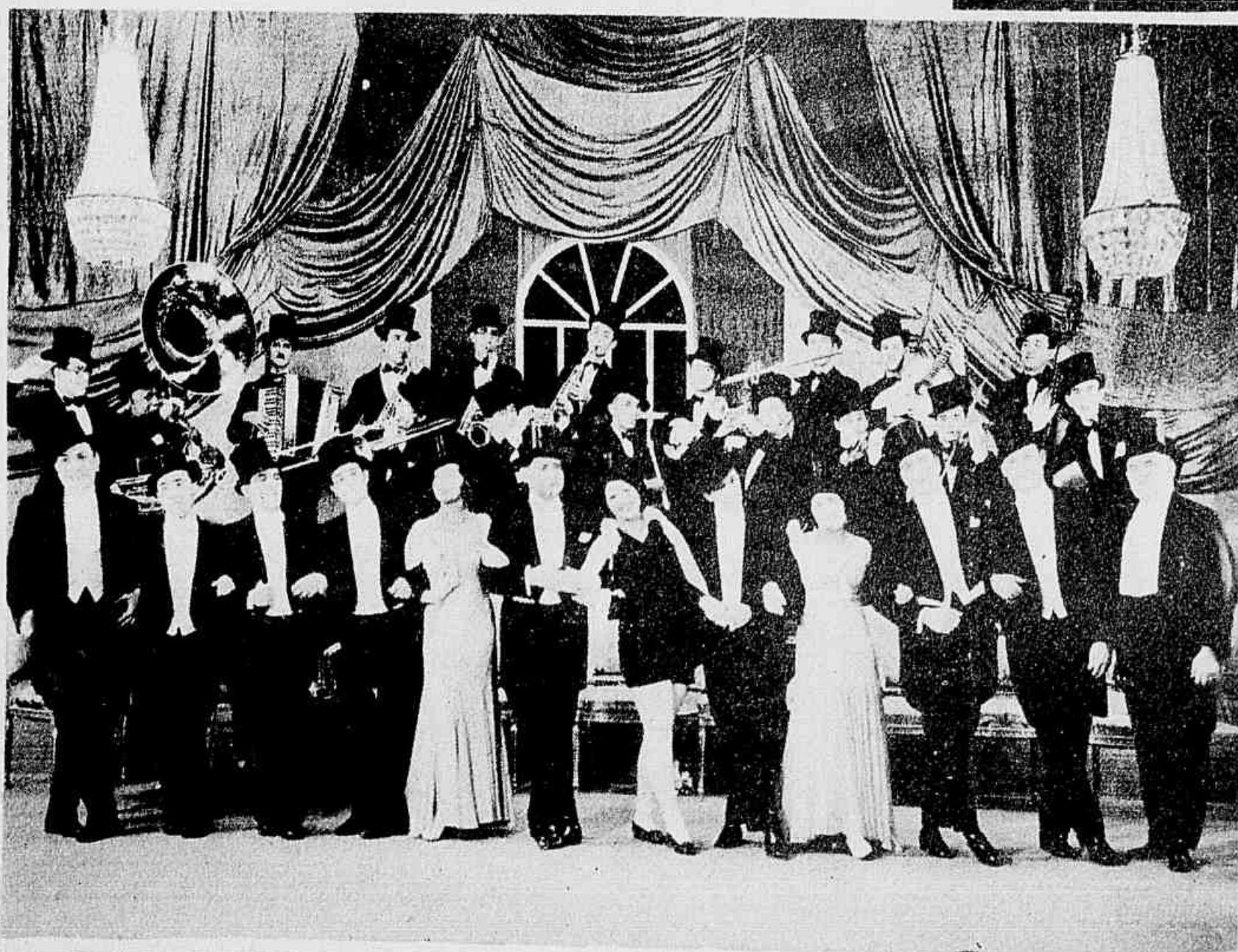
Cremos que os nossos legisladores aduaneiros hão de pensar comnosco porque dessa maneira servem melhor os interesses nacionaes.

NANCY CARROLL

O primeiro film fallado e cantado feito no Brasil!

BYINGTON & CIA.
apresentam

COUSAS NOSSAS

NOSSOS COSTUMES
NOSSA MUSICA
NOSSAS CANÇÕES
NOSSOS ARTISTAS!
UM FILM BRASILEIRO, FALADO
E CANTADO FEITO NO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA
ESTEFANA DE MACEDO
BAPTISTA JUNIOR
ZEZÉ LARA
CORITA CUNHA
PARAGUASSÚ
E MAIS 20 ASTROS DA NOSSA
MUSICA REGIONAL.

DE 30 DE NOVEMBRO EM DIANTE NO **ELDORADO**

L. S. Marinho no Cinédia Studio no dia da visita do escriptor Affonso de Carvalho.

— Das entrevistas que você fez, Marinho, quaes as que lhe deixaram melhores recordações e impressões?

— A que fiz com De Mille, quando lhe entreguei o numero especial de CINEARTE dedicado a **O REI DOS REIS**, numero esse que foi elogiadissimo, applaudidissimo e pelo qual se enamorou tanto a scenarista Jeannie Mac Pherson que tambem muito conversou commigo. Lembro-me dessa entrevista, porque não ha um só que converse com De Mille que não se lembre dos momentos que passou ao seu lado. Elle é extremamente affavel, muito educado, culto e differente de quasi todos os outros. Apenas em Clarence Brown percebi esse mesmo modo e em Von Stroheim, outro tanto. De Mille é o contraste vivo de outros, de valor muito inferior ao seu... Tambem me lembro e muito, daquellas que escrevi sobre Clara Bow, tanto a primeira, como a segunda. Ella era tão interessante, tão viva, tão bonita apesar dos seus cabellos de fogo! A sua personalidade era flagrante. Clara Bow, na vida real, tinha o mesmo predicado que a fez **estrella:** — fascinava, prendia, agradava a qualquer um que com ella conversasse. Eu ainda creio na sua "volta", apesar de saber que Hollywood ás vezes é inflexivel...

— E de outras, lembra-se?

— Outras entrevistas?...

— Sim...

— Lembro-me. Achei em Kay Francis e em Jean Harlow, um ponto commum: — são perigosas, realmente perigosas. Ambas têm um sensualismo tão flagrante, tão exposto, que perturbam seja lá quem fôr. Kay é morena, bem morena, soberbamente morena. Jean é loira. Loirissima. Seus cabellos vão além de doirados: — são aplatinados e a sua pelle é de uma brancura que causa arrepios... Sinceramente, duas creaturas que gostaria de apreciar desfilando pelas nossas Avenidas, deante dos olhos dos nossos temperamentos tropicaes...

— E quaes foram as entrevistas que "menos" gostou de fazer?

— Não é preciso pensar muito: — as que fiz com Ricardo Cortez e Adolphe Menjou. O primeiro foi bastante rispido e bem o inverso do seu sobrenome... Adolphe Menjou, então, nem se fala. Apesar de "elegante" e "francez" nas attitudes, é o "cavalheiro" menos educado que encontrei em toda minha vida. O que sei é que foi muito desattencioso commigo e disso não me posso esquecer. Acho que era o seu contracto que já estava a expirar e elle andava nervoso...

— Dos Studios que você visitou, qual achou o mais perfeito, o mais organisado?

— Darei os dois extremos. Isto é: — o mais organisado que observei e o menos organisado que visitei... São o da Paramount, que é impeccavel e o da Mack Sennett, muito distante do centro de Hollywood, e ao lado do qual o da **Cinédia,** aqui, é uma maravilha. Sinceramente!

— Das montagens que viu, ainda erguidas ou durante um trecho de Filmagem, qual foi aquella que mais curiosa achou?

— As de **Rio da Vida,** cujas Filmagens acompanhei, em parte, a convite de Frank Borzage que sempre foi muito camarada meu. Eram bastante reaes e impressionaram-me justamente por isso. O emprego do "vidro pintado" e das "tapeações" — **make believe,** como lá chamam — tinham-me saturado tanto que achei aquellas que citei esplendidas.

— Você viu muita Filmagem?

— Um bom numero dellas.

— Episodios interessantes, presenciou alguns?

— Commigo deu-se um, curioso. Para assistir á Filmagem de **Os Quatro Diabos,** dirigido por Murnau, tive que servir de **extra** na sequencia do circo. Em dado momento, já tendo visto o que queria, ergui-me para sahir. Um director assistente que estava ao meu lado, gritou-me, brutal, pensando que eu era um **extra** qualquer que se ia levantando para sahir: — "Onde vae?" Eu lhe respondi, no mesmo diapasão: — "E que tem com isso?" E se não fosse a intervenção rapida de alguem da publicidade que tambem ali estava, com um "Está direito, deixe-o ir!", teria sido, no minimo, sacudido pela golla do casaco ali mesmo... Elles não têm, aliás, meias medidas. A violencia, quando se faz necessaria, entra e entra decidida! Eu sempre apreciei assistir a Filmagens de sequencias de festas ou bailes. O movimento de **extras,** nellas, seduzia-me intensamente. A collocação do grupo que ia ficar **fóra de fóco,** a do grupo que ia ficar **em fóco** e os outros que tinham que dar **movimento.** Tudo aquillo era impressionante pela obediencia militar dos mesmos e pelo trabalho magistral dos assistentes do director que, peritos, lidavam com aquelles innumeros figurantes com uma rapidez quasi incrivel. Já escrevi que figurei numa sequencia de **The Last Flight,** o ultimo Film

De Hollywood... para

de Richard Barthelmess, onde ha um ambiente suppostamente portuguez. A Filmagem da scena em que Elliott Nugent mata Walter Byron, foi a primeira e unica a que assistindo me impressionou. Principalmente pelo effeito que depois vi projectado na tela. Apparenta ter sido Richard que o mata, porque tem um revólver na mão quando Elliott foi quem deu o tiro por sobre os hombros delle. Uma scena de muito effeito e que foi realisada com muita vida e naturalidade. Foi das que mais apreciei.

— E os artistas?

— Como "os artistas"?...

— Sim! Dão desillusão?

— Alguns. Mas para que tirar o **make believe** dos **fans?**...

—Mas não ha um só detalhe que possa ser contado e que não tire esse **make believe** que, de facto, deve ser respeitado?

— Alguns. Charles Farrell, por exemplo, tem o rosto todo cheio de cicatrizes de talhos. Não sei e nem me foi possivel averiguar porque. Mas o facto é que a pasta para maquilhagem só não pode occultar um que elle traz no queixo e é visivel. Os outros desapparecem com a pintura. Não ha maldade em dizer que Mae Murray é uma velha terrivelmente feia. Ella já está num plano secundario, em Cinema e, assim, não desillude. Mas ella é realmente terrivel...

— E Ramon Novarro, John Gilbert, Greta Garbo, Marlene Dietrich?...

—Ramon não é, fóra da tela, aquillo que se vê num Film. E' talvez de estatura um pouco baixa e a sua cabeça parece um pouco grande para o tamanho do corpo. Passa-se facilmente por elle sem o reconhecer. Mas, falando-se com elle, logo se fica captivo. E' muito intelligente, muito culto, bastante educado e de uma amabilidade desconcertante. Além disso, é bem pouco presumpçoso, o que augmenta o seu valor. John Gilbert é o mesmo que se vê na tela. Tem muita personalidade. Mas dá uma impressão exacta de ser infeliz, profundamente infeliz. A sua paixão por Greta Garbo foi uma realidade e elle parece ter sido devastadoramente destruido pela mesma. Mas, apesar disso e das bebidas que ás vezes "prova" com muito zelo, é admiravel e o mesmo John do Cinema. Pouca differença faz. Greta Garbo, com a qual falei logo depois da minha chegada a Hollywood, se bem que pouco, é, realmente, muito interessante e muito differente. Ella fascina e tem personalidade de sobra. O seu retrahimento é effectivo e soffre, com isso, uma injusta e cruel campanha por parte do jornalismo bisbilhoteiro que lá existe, em penca. Mas passa por tudo, illesa, e é realmente uma figura admiravel. Marlene Dietrich, quando a encontrei, tinha ao meu lado um jornalista do **Photoplay,** a revista mais conceituada de Hollywood. Ella recusou-se a receber o meu amigo do **Photoplay**... Eu nem insisti para que me recebesse... Mas tambem é exuberante de personalidade e admiravel, mesmo. Quem é terrivel é Von Sternberg, o seu director. Anda com o cabello sempre comprido, subindo-lhe pelas orelhas, um casacão grosso, uma bengala pesadissima e esse é a sua indumentaria, faça frio ou calor. Tive opportunidade de o ver dirigir e de saber detalhes sobre elle. E' mal visto por ser muito mal humorado. Attende a todos com visivel pouco caso e é rispidissimo nas suas respostas. George Bancroft, neste particular, é tambem um bom par para Sternberg... No Studio da Paramount a indelicadeza de ambos é francamente commentada.

— E os brasileiros de Hollywood?

— Falarei de Raul Roulien, o primeiro que realmente vence Hollywood e brilhantemente, aliás. Roulien tem tido uma sorte espantosa nos seus passos pelo Cinema. Sorte espantosa, diga-se, considerando-se a difficuldade que é Hollywood, principalmente para o estrangeiro. Mas elle venceu no seu primeiro Film falado em hespanhol e, com um contracto de cinco annos, a primeira opção já renovada, tem tido provas de que é realmente um typo de Cinema e um artista que ainda será idolo. David Butler, entre outros, fez-se muito amigo seu e foi pela intercessão delle que Roulien conseguiu o papel saliente e estupendo que tem em **Delicious.** E' uma super-producção que estrella Janet Gaynor e Charles Farrell. O terceiro papel do Film é delle e acompanha o tempo todo a acção num papel dramatico que muito agradará, por certo. Quando eu parti, deixei-o em vesperas de ser galã de Elissa Landi no seu proximo Film, e figurar noutro Film com Warner Baxter. E' uma noticia cuja confirmação espero com alegria. Elle tem tido muitas considerações e tem posto o Brasil no seu devido logar, lá. Aliás é outra qualidade sua: — sempre fala a todos do Brasil e nunca se esquece que é Brasileiro.

— Bem, agora vamos...

— Ao Cinema Brasileiro, não é?

— E como adivinhou?

— Por uma simples razão: — eu já estava ancioso para dizer delle alguma cousa. Brasileiros, em Hollywood, consideradissimos são **CINEARTE** e, agora, Raul Roulien. **CINEARTE** é uma revista bastante apreciada e lida e o seu nome é francamente conhecido em qualquer Studio. Isto é a expressão da verdade. Varios publicistas punham em quadro as entrevistas que eu fazia com os seus "pupillos", nos escriptorios de publicidade e a revista eu a vi em mãos de muita gente "grossa" de lá.

São Christovam

(Continuação do numero passado).

— Os typos de Cinema Brasileiro foram alguma vez commentados por artistas de lá?

— Eram. Lelita Rosa foi sempre um successo. Nita Ney, já escrevi até sobre isso, era muito admirada por Ken Maynard. Varios outros, tambem e o movimento de Cinema Brasileiro, principalmente pelos artistas das minhas maiores relações, era muito commentado e sempre favoravelmente. Eu consegui publicação de varias photographias em magazines americanos e edições especialisadas e só Lelita Rosa teve a sua photographia publicada, com noticias, mais de tres vezes só em Los Angeles.

— E o que achou do Studio da **Cinédia?**

— Apesar de eu ter vindo de Hollywood para...

— S. Christovam!

— Isso! Eu sinto que tenho o direito, ainda, de dizer, sem parecer suspeito: — Adhemar Gonzaga pode orgulhar-se de ter, no Brasil, um Studio que eu reputo phantastico, principalmente considerando o que isso é e, ainda, como o Cinema no Brasil está. O Studio da **Cinédia,** de coração eu digo, — visitei todos os Studios da California e foi a isso, principalmente, que dediquei 80% da minha attenção— é admiravel. O da Tec-Art, onde, entre outros, foi feito **Resurreição,** de Dolores Del Rio e varios outros importantes **Films,** nem se lhe compara em tamanho e perfeição. E' um terreno gigantesco, uma verdadeira Cidade pode dizer-se e a sua perspectiva, principalmente para mim, que jamais pensei encontrar o que encontrei, uma surpresa que chegou a me commover. E' uma organisação que será o orgulho do Brasil, tenho certeza disso e o seu Studio merece que se tenha confiança no Cinema Brasileiro pela grandiosidade delle e pela sua organisação que já é 90% perfeita. Os machinarios que faltam já se acham para installar e, installados os mesmos, pode o Cinema Brasileiro crer naquillo que eu digo: — será definitivo! Falo com o coração e disponho a minha qualidade de actual auxiliar da **Cinédia.** Falo chegando de bordo e observando o Studio. Deixou-me uma grande impressão, uma profunda impressão.

— E viu algum Film Brasileiro?

— Apenas, ligeiramente, por gentileza do Gonzaga, no dia que cheguei, algumas sequencias de **MULHER...,** synchronisadas. Gostei muito, com sinceridade. Tambem não pensei que já se fizesse Cinema com esse avanço. Quero vel-o todo para poder fazer meu juizo seguro. Mas estou animadissimo com o pouco que vi e perto dos Studios de taboas que vi, muitos, em Hollywood, o da **Cinédia** nem dá confiança. Muitos, os principaes, é logico, são phantasticos. Mas é preciso que se diga que ha outros tantos que a **Cinédia** pode vangloriar-se de lhes ser bastante superior.

(Termina no fim do numero).

Ivan Villar, a cara mais feia e o coração mais bonito do Cinema Brasileiro. Em "Ganga Bruta", da Cinédia, tem o mais importante desempenho da sua carreira e um dos principaes do Film.

IVAN VILLAR o homem mais feio do CINEMA

Moça feia não casa. Moço feio não voga... Dizem. Mas eu já tenho visto cada marido corajoso, cada esposa audaz... Lembro-me que vóvó sempre me dizia: —

— Homens feios e homens carécas, são sempre bons maridos!

E isto era para titia que se tinha casado com um homem bonito, e tinha sido infeliz... Além disso, o elogio da feiura é a segurança para lar... O feio não prevarica. A feia não tropeça...

Hontem, no bonde, um bonde que leva mais de meia hora para chegar á Cidade, tem "ponto de secção" e todos os inconvenientes de um bonde "páu"" (como cousa que ha bonde que não seja páu!...) fui olhando todos que nelle viajavam... Do motorneiro ao conductor do reboque... Feiuras de todos os tamanhos. Barbados, caolhos, mutilados, todo um capitulo de Victor Hugo para um livro sobre a vida... Havia uma moça bonitinha. Riu para a collega que era feia: não tinha um só dente na frente da gengiva mais estragada do que o cruzamento do bonde em que eu ia com os trilhos da Leopoldina (esta "senhora" tambem é feia...) Um rapaz tomou o bonde, mais adeante. Bonito! Mas quando virou de frente para mim, abismei: era maneta... E assim, cruelmente, analysei a todos. Esqueci-me de mim porque não havia espelho. Quando cheguei ao fim da viagem, saltei. Respirei! Uff!!! Que pessoal!!! Tinha a impressão que sahia de uma visita á penitenciaria ou da Arca de Noé, mesmo... Desabafei!

— Psiu!!! Psiu!!!

Chamavam. Geralmente não attendo a "psius" e, por isso, continuei andando. Naturalmente não era commigo. Mas era...

Alguem me pegou pelo braço quando eu já alcançava a rua da Carioca.

— Safa! Você é surdo?...

Voltei-me. Quasi perco a fala... Era o Guimarães... Ou melhor dizendo, para os **fans** que não conhecem o "Guimarães": o Ivan Villar... Era o cumulo! Lembrei daquella "bola" do carteiro, lida ha dias numa charge, a qual dizia, mostrando-o admiravelmente caricaturado, ao lado da esposa que falava: "Meu bem, você precisa de exercicio! Vamos dar um passeio a pé?"... Assim eu. Vinha de uma analyse profunda á feiura e o primeiro conhecido que me atropelava era o meu grande amigo Ivan Villar...

Seguimos juntos o restante do trajecto até á Avenida e elle, de pasta em punho, não vendendo nada, absolutamente, sim, porque todo vendedor que usa pasta geralmente não vende nada, oculos pretos para despistar os "cadaveres" os os "cacetes", como elle mesmo disse, e palhinha já amarellando, foi contando o que havia sido a festa da "Banda Portugal."

— Um colosso!!! Cada pequena, seu mano... Eu levei duas commigo e, lá, não perdi uma só dansa! Um festão!

— Você dansa?...

— Eu?...

E olhou para baixo, ergueu a pestana **a la** "close-up" de **Barro Humano** e me disse, sorrindo maliciosamente, numa ligeira contorção do seu queixo visivelmente Altino Arantes.

— Nem queira saber!!! Por causa de baile eu ainda acabo "apanhando papel"...

E contou tudo! Mentiras, verdades, aventuras, etc.

— E as pequenas, gostam de você?...

— Gostar, meu amigo, não sei... O facto é que ellas não me dão uma folga! E' "Guimarães" prá aqui, "Guimarães" prá acolá...

— Seu Don Juan...

Disse-lhe eu e bati-lhe com a ponta dos dedos na barriga que se encolheu numa gargalhada de queixo retorcido e bocca escancarada, mostrando mais ouro do que uma mina do Alaska em 1898...

E fomos conversando por ali afóra... Na rua Gonçalves Dias, quando iamos apanhar Ouvidor, resolvemos tomar um café. Havia tempo e não era má "bola." Entramos e pedimos. Ao nosso lado, pacificas, duas senhoras e uma meninota de seus doze ou treze annos, tomavam chá. Quando ia pelo meio o nosso cafézinho, a pequena, sem querer, olhou Ivan Villar que ria mais uma vez para mim na mesma exhibição dourada já explicada acima. O susto que tomou foi brusco e, lógo em seguida, voltando-se para a senhora que estava ao seu lado, disse a phrase que meus ouvidos admiraveis apanharam: "Mamãe, que homem feio!" E tornou a olhar Ivan Villar com olhos arregalados. A senhora deixou a chicara, enxugou os labios, calmamente e depois olhou.

A sua companheira tambem. Ivan, nesse momento, voltou-se tambem para ellas. Ellas se disfarçaram e voltaram ás chicaras. Depois que elle se distrahiu, ellas commentaram: — "Coitado... Eu acho que foi algum desastre de motocycleta!" E não se benzeu porque o café não tinha nome de santo...

Dali seguimos para a Casa de Saude Pedro Ernesto. Iamos visitar um amigo nosso que estava acamado ha dias e fôra operado numa perna. Quando lá chegamos, a azafama era medonha. Um desastre tremendo occorera e os feridos apenas estavam chegando, justamente naquelle instante. Subimos calmamente pelas escadas, para não perturbar o serviço agitado dos elevadores e, attingiamos o terceiro andar, pavimento onde estavam sendo recolhidos os feridos recem-chegados, tropeçou o Ivan no ultimo degrão e ia cahindo quando eu o segurei. Aquillo lhe deu uma caimbra qualquer nos musculos do pé e elle contorceu-se um pouco. Um grupo de pessoas, consternadas, que ali assistiam a chegada dos feridos e vendo-nos surgir logo em seguida á um que passára com a perna partida, olhou-nos e uma dellas, pallida de emoção disse, apontando o Ivan que xingava a escada e maldizia a falta de mais elevadores: — "Meu Deus, Mamãe, olhe como a cara daquelle ficou!!!!"

Estes factos veridicos que se deram comnosco, dão-se diariamente. Villar é frequentador assiduo do centro da Cidade. Ha cada canto ha uma piada. Elle não se zanga. Acceita a sua condição com um sorriso bom e até acha graça nas graças que os outros fazem com elle. Não liga! E', mesmo, o typo do que não liga! "Sou superior á isso tudo!" Diz-me elle, sempre. "Ha mais feios do que eu, quer ver?" E fica a apontar os "mais feios" que passam...

Mas é mentira...

A sua entrada para o Cinema, foi um acaso e um acaso que deve alegrar ao Cinema Brasileiro. Filmava-se **Barro Humano** e, para um detalhe de escriptorio que se fazia necessario, montou-se um pequeno **set**. Havia um **bit** de um rapaz do escriptorio, mettido a poeta, que vivia escrevendo soneto e, errando a cada passo, enchia uma cesta de papeis! Todos elles eram versos á pequena do escriptorio, a Gracia Morena. O papel foi iniciado com a interpretação de um primo do Gonzaga, um dos artistas de Cinema peores do mundo (na opinião delle proprio...) e não poude ser terminado naquelle mesmo dia. A' noite, uma tempestade violenta fez estrago pela vizinhança e, pela janella aberta do "Studio" tambem entrou e poz abaixo a montagem toda. Foi necessario que se construisse toda, inteira, porque não fôra possivel montar a mesma cousa com os mesmos detalhes. Na vespera, como se discutissem a Filmagem do dia seguinte, Gonzaga achou que aquelle papel precisava de outro interprete.

— E' preciso um homem bem feio!

Paulo Morano, naquelle tempo era um dos artistas de Filmagem encarregou-se de arranjal-o.

E no dia seguinte, á hora marcada, entrou no **set** com o homem feio de verdade.

Paulo Benedetti, fumando o seu cachimbo de bambú, cachimbo esse que o fazia summir, quando em locação, dando risos e sophismas aos máos e engraçados commentarios do **unit**, deixou-o tombar, olhos arregalados e fitando o novo **extra**, disse, naquella sua voz lenta e grossa de pouco sotaque.

— Deixaram elle cahir do "bico da cegonha", quando nasceu?

Foi uma risada geral no **set** e foi assim que Ivan Villar foi baptisado... Paulo Morano, que o conseguiu para o papel, o seu "descobridor", portanto, tinha sido seu collega numa Companhia que operava na Ilha do Governador e não mais se esquecendo delle procurou-o justamente para aquelle detalhe que elle fez tão comicamente e estupendamente em **Barro Humano**.

Hoje, Ivan Villar já tem, no acervo das suas conquistas de Cinema, papeis em **Labios sem Beijos, Mulher**... e, agora, o maior de todos, em **Ganga Bruta**. Este papel, no Film que a **Cinédia** está agora, produzindo, apresenta-o numa caracterização differente, isto é, num outro papel. Trajará um **smocking** "alinhado" (como elle mesmo o diz) e terá importante desempenho ao lado do afinado elenco do Film. Humberto Mauro escolheu-o para o **papel** depois do jantar que Carmen Violeta offereceu, no Studio, aos seus collegas de ideal. Ivan Villar foi o unico **extra** que compareceu e, feita esta referencia pela **estrella** admiravel de **MULHER**..., unicamente pelas qualidades de caracter, coração e genio, predicados que Ivan tem de sobra. Quando foi convidado, desanimou um pouco quando lhe disseram que o traje do dia seria a rigor. Não se importou com facto, entretanto, e, tão rapido de acção quanto de idéa, tratou de "cavar" o que não tinha. No dia da festa, solemne, apresentou-se todo encaixado num **smocking** do seculo passado, mas dentro de um **smocking**, o que era essencial!

— Alugou?...

— Onde?...

— Quanto pagou?...

— 30$000?...

Brasileiro

Todos perguntavam, pilheriando mas o facto é que o **smocking** foi comprado!

Todos o abraçaram e o felicitaram. Não comprehenderão, leitores, é logico, o que isto significa para Ivan Villar, e não sabem, tambem, o que gesto disse aos que o conhecem e com elle convivem. Ivan é um modesto rapaz de muito caracter, grande alma, coração generoso e vida difficil. Trabalhador, ganha os seus dias como lhe é possivel e não raras vezes gasta o que não pode para não deixar de ser caritativo. Aquelle **smocking** não lhe custou barato. Era uma fortuna. Não mediu sacrificios! O convite honrara-o sobremaneira. A festa reunia os elementos todos da **Cinédia** e seria uma festa da qual elle sabia que todos iriam guardar as mais gratas recordações. Nem cogitou: arranjou o dinheiro com sacrificio que só elle conhece e trouxe o **smocking** para a festa de Carmen Violeta.

Novo sacrificio fez elle recentemente e, desta feita, um documento para justificar o seu ideal. Não tendo gostado do **smocking** e tendo Humberto feito má referencia ao mesmo numa serie de pilherias que se fizeram durante o jantar e as quaes elle levou a serio, passou a encarar a compra de um outro. Nós levamos a lhe tirar a idéa da cabeça durante muito tempo, mas um dia, quando Humberto lhe disse que iria Filmar no dia seguinte, não se conteve. Pediu a **Cinédia** alguma importancia dos seus dias de Filmagem, adeantada e no dia de ser photographado, appareceu com um **smocking** novo! Ouviram-se varios commentarios. Mas a sua resposta foi outra cousa que chegou até a commover os que ali estavam e sabiam avaliar esse sacrificio.

— Então era para isso que você queria o dinheiro?...

— Era...

Respondeu elle, quasi timido. Nós, ali, abraçamol-o. Merecia. Parte do salario recebido, empregara-o elle, todinho, na acquisição de um **smocking** melhor.

— Eu queria sahir "alinhado"...

Disse elle, sempre modesto e simples como é. Essa sua dedicação é que lhe vale o nome que tem entre os collegas e a justa fama de bom elemento que goza. Aliás Ivan Villar sempre foi assim. Amigo dos amigos e até ao sacrificio, ás vezes. Para o seu ideal de Cinema, então, faz até o impossivel e quando está no Studio, sente-se tão feliz que a gente pode ler essa felicidade através o seu rosto feio, é certo, mas profundamento sincero, profundamente sympathico. Elle é feliz ao lado dos companheiros, é daquelles "pés de boi" que vão á uma Filmagem para realmente ajudar, porque realmente estima e admira o Cinema Brasileiro.

Depois da visita que Medeiros e Albuquerque fez ao Studio da **Cinédia**, disse, troçando á sahida do mesmo:

— Lon Chaney vocês já têm!!!

E referia-se ao Ivan Villar que tambem lá estava e que elle vira, rapidamente, mas o sufficiente para provocar o seu reparo.

E esse "Lon Chaney" que já tem a **Cinédia**, é o homem mais feio do mundo, com certeza. Seu rosto parece talhado a machado, seu nariz é um desacato a Cyranno de Bergerac... E' desses que, no Carnaval, ouvem o classico "tira a mascara, meu bem!" E' desses que provocam "susto", numa rua escura, ao cahir da noite ou á horas altas. Mas é, principalmente, como Louis Wolheim tanto na arte como na vida particular, um homem de coração e de qualidades que o elevam.

(Termina no fim do numero).

Ivan Villar e Lú Marival que tambem apparecerá em "Ganga Bruta."

Na noite da "première" da edição hespanhola de "Sevilha dos meus amores", no bairro mexicano de Los Angeles.

Ramon, chegando em companhia de seus paes. Conheciam ?

ANITA PAGE TAMBEM FOI.

Norma, Conchita, Dorothy e Ballestero

MARIA CALVO

THERSE MOLDES — (S. Salvador-Bahia) — Não. Celso Montenegro é brasileiro genuino. Nasceu em S. Paulo, na cidade de Campinas e tem 26 annos de idade, feitos a 8 de Novembro. Aquelle defeito, no minimo, foi ciume do gravador... Mas é cousa que acontece e não faltará occasião para publicar outros e perfeitos. Actualmente elle figura como galã de Carmen Santos em *Onde a Terra Acaba* e o seu papel é de grande destaque.

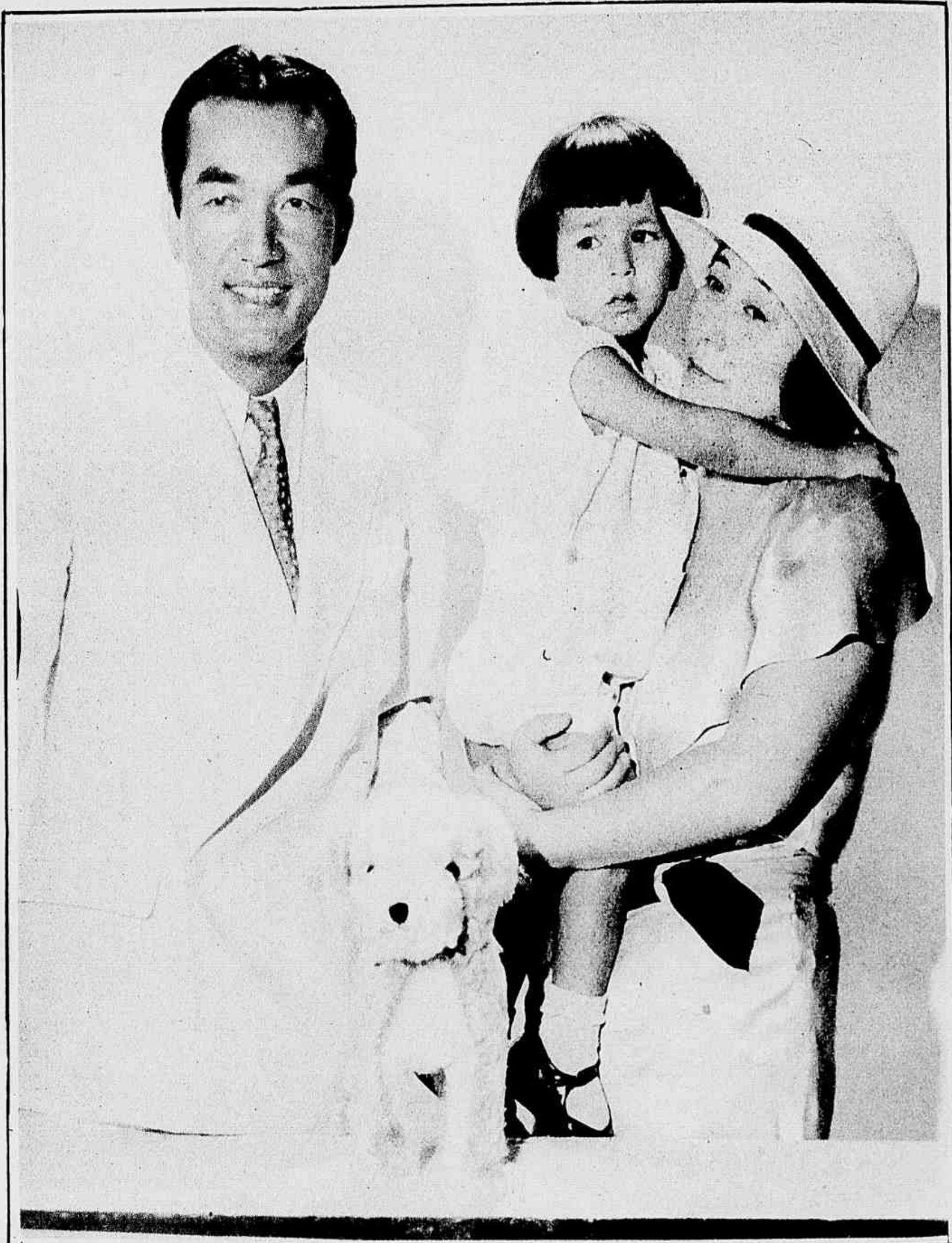
CELY NOMARA —(Rio) — A sinceridade das suas palavras, Cely, foram confortos e a sua critica uma animação. Se bem que varias outras nos tenham chegado e, todas, elogiosas, salvo restricções naturaes, a sua é a mais espontanea e sincera que li. Vou até passal-a ao meu collega da "Pagina dos Leitores"... Você não zanga, não é? Além disso, e principalmente, você é das poucas que reconhece o que é esse esforço e sabe lhe dar valor. Note: — quanto mais se trabalha e quanto mais sinceridade se põe nesse mesmo esforço, tanto maior o numero de despeitados e inimigos gratuitos que se vae arranjando... Mas não importa. "O inimigo é o signal evidente da victoria". Diz o nosso amigo Paulo de Magalhães e como elle fala de cathedra, achamos que é boa a sua pholosophia... De toda forma, as suas palavras foram um grande conforto e só ellas valem-lhe ainda mais amisade minha, se é que isto valha alguma cousa. Não as suas palavras elogiosas, note bem: — o esforço, a luta e a tenacidade que você cita. Esse é o ponto feliz do seu commentario. Ahi é que você soube distinguir. Os elogios talvez sejam muita gentileza sua. Soube observar os detalhes e deu valor a cousas que attestam o seu gosto por Cinema. Ella será "estrella", sim e de facto o merece. De resto, Cely, volte de novo e breve.

WAMELT — (S. Paulo) — Não. 58 annos é exaggero. Elle tem 48, isso sim. Ha de concordar que nessa idade ainda é possivel. Nils Asther está aperfeiçoando o seu inglez e tem novo contracto com a M.G.M., que o aproveitará assim que elle esteja sufficientemente preparado, com certeza. Roullien é tido como brasileiro, nos Estados Unidos, sim e faz cerrada e absoluta questão de assim o ser. Nem é para menos. Será um dos melhores embaixadores junto aos Estados Unidos, pode crer. Sim, Bebe Daniels recebeu a visita da cegonha, mas não deixou o Cinema. Afastou-se algum tempo para esperar a referida "visita", com certeza. Por que? Então quando um "astro" se casa estraga a carreira? Não acho. Além disso a sua esposa é a esplendida Lola Lane...

H. MOURA - - (P. do Sul-Rio) — Viva! Salve! Continue sempre, amigo Honorio-Xáxá-Moura.

FAN ATICO — (Ribeirão Preto-S. Paulo) — Pode mandar, sim. Tendo photographia junto á CINEARTE, publicamos na "Pagina". E grato pela que me enviou. Mas você está "desconfiado" de que? Foi elle que a descobriu e como está collaborando comnosco, agora, é nosso amigo, além disso, natural é que appareça. Foi um romance que ambos andaram escondendo e assim o fizeram até quando se casaram. Naturalmente em S. Paulo e seu interior, depois. Será synchronizado, sim. E' um serviço que se está organizando e será tratado com todo carinho, depois. Volte quando quizer, amigo Fan Atico e até "outra".

LUPE VELEZ — (Rio) — 1.° — The Red Lily; 2.° — Presentemente afastada do Cinema; 3.° — Idem; 4.° — Louise Fazenda; First National Studios, Burbank, California; 5.° — Tambem afastada do Cinema.

RUDY — (Rio Claro- S. Paulo) — Vejo que você é bem formado de caractere isso me alegra. Sensata a sua opinião. As respostas que me pede aqui, vão: — 1.° — E' uma questão de "arriscar", mandando uma photographia. Mas não creio que possa interessar tão vivamente. Emfim, tentar não custa e se este é o seu caso ou o de um seu amigo, tente ou animе-o a tentar. Se a resposta fôr favoravel, um tanto melhor. 2.° — Não. Aguarde proximas novidades. Você, Rudy, volte quando quizer. Até logo.

Sessue Hayakawa voltou a Hollywood com a sua Tsuru Aoki e um filhinho adoptivo, americano de nascimento. Chama-se Yukáo

Pergunte-me outra...

WALDINHO — (Piracicaba-S. Paulo) — Irá breve para ahi uma copia. Agora começou a correr o Districto Federal e naturalmente em breve ahi estará. Será lançado para Março, provavelmente. Serão feitas, opportunamente. Creio que vae, sim. E será pena se não o fizerem, porque estão bem equiparados. Barbara Stanwyck andou resolvendo uns casos "complicados" della com a Columbia. Ella queria ir para a Warner, mas a Columbia a retem sob contracto. Agora ella está a espera de solução para o caso. Ao que parece a Columbia vencerá e ella, então, terá mais um Film a fazer para mesma antes de iniciar qualquer outro. Escrava-lhe para Warner Bros. Studios, Burbank, California, onde pretende trabalhar. Vou satisfazer o seu "pedido" com muito gosto... Até logo, Waldinho.

YVONNE VALBERT — (Franca-São Paulo) — Mas como você é apaixonada por Greta Garbo! Merecia que ella lhe mandasse, pessoalmente, uma enorme photographia, palavra! Mas socegue, vou ver se possivel realizar-se o seu sonho... Não se preoccupe: — sou um cofre de segredos que nem mesmo um Bert Lobo Lytell Solitario abre... Não precisa enviar nada: — feche os olhos e... espere o carteiro, apenas. Não. A redacção mudou-se para a rua Sachet, 34. Ponha "Operador", mesmo... Menina, não jogue verde... Mas por que é tão desillludida? E por que não gosta do meu nome? Eu retribuo a sua amisade e com muita satisfação, Yvonne. 1.° — Este anno, não; 2.° — Ricardo Cortez; 3.° — Vou ver o que é possivel fazer; 4.° — L. S. Marinho está agora aqui e quem foi para lá foi o Gilberto Souto, jornalista Cinematographico muito conhecido. Elle naturalmente fará o possivel para realizar o seu sonho, pois acho que é tão admirador della quanto você. Até "outra", Yvonne.

V. W. JIMMEY — (Recife-Pernambuco) — De facto, o endereço é errado. Lú Marival é: *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, Rio. E a redacção de CINEARTE, além disso, é rua Sachet e nunca foi 1.° de Março. Escreva outra e será naturalmente attendido. Esse serviço de respostas está sendo definitivamente organizado e todos os "fans" vão ser attendidos como merecem. Passará sim, naturalmente. Não: — ella não irá para lá. Trabalha-se e como! Mas escapou illeso do "susto", não foi? O Cinema Brasileiro precisa vencer e vencer de vez. Só assim terminarão esses "sustos" e quaesquer outros, porque elle é o unico que tem meios de mostrar o terrivel dessas desorganizações e desses contra-tempos. Até logo, Jimmey.

Edwina Booth

LEMBRANDO BETTY ROSS...

JA' CHEGOU DA 'AFRICA. ESTA' EM HOLLYWOOD...

Douglas Jr. de "Dodie"... E Douglas Jr., por sua vez, não pode chamar a sua Joan de "Jodie"... Deixaram de tirar photographias juntos, em idyllios de mutua adoração. Dando entrevistas, Joan pode falar de Clark Gable ou John Gilbert, mas não tem o direito de citar nem siquer a côr predilecta de Douglas Jr. para suas meias... Murmuram, mesmo, que elle, ultimamente, anda "sahindo do sério". Joan não liga á isso. Ella sabe que o marido é um apreciador do bello e não lhe poderá impedir de achar Greta Garbo ou Rose Hobart interessantes. Mas, intimamente, sabe, perfeitamente, que elle lhe é absolutamente fiel e isto lhe basta. Mas o "murmurio" não pode deixar de irritar, é logico. Para fazerem qualquer cousa, precisam, antes de mais nada, saber o que "Douglas" faz e o que "Mary" pensa. Depois, então, podem dar os passos "identicos", é logico... Eis um dos "ossos" do officio de ser "estrella"...

Sabemos, de boa fonte, que Greta Garbo está até á raiz dos cabellos com essa fama que lhe dão, sempre, de exquisitice, tristeza e "spleen". Ella, intimamente, gosta de se divertir, de gosar boas companhias e divertimentos alegres Gostaria de bons pas-

Ser

LUPE VELEZ NÃO QUIZ PERDER GARY COOPER...

MARLENE TEM QUEBRADO TRADIÇÕES...

Se Greta Garbo disser que tem um senso de humorismo nas suas veias e o mundo todo souber disso, não importará: — ninguem dará á isso a menor importancia e a sua fama continuará de ser uma mulher triste, profundamente triste...

Se Ronald Colman, um dia, mostrar que é um homem alegre, divertido, amante de alegrias, o mundo todo pode saber disso e tambem não importará: — elle continuará sendo "o homem do mysterio"...

Não se torne tradicção em Hollywood. Depois que nella cahir, jamais della sahirá...

Um dos mais impressionantes e vivos casos de "hereditariedade" (só chamando assim) que se conhece em Hollywood, é o de Douglas Fairbanks Jr. e Joan Crawford, sua esposa. Elles "herdaram". O que? Ora... O nome de "Pickfair"! Estes dois jovens, por menos ardentes e impectuosos que sejam, sempre têm que ter algum impulso natural á mocidade. Mas ficaram herdeiros das formalidades, das etiquetas e dos convencionalismos da "Pickfair" que é uma das cousas tradiccionaes e famosas da Hollywood que admira e respeita Douglas Fairbanks e Mary Pickford. Uma cousa que "não se faça" em "Pickfair", portanto, será, logicamente, uma cousa que Douglas Jr. e Joan "não poderão fazer tambem"... Poderão, ambos, moços e com outro espirito, viver sob esse jugo? Ha dias, por exemplo, murmurou-se que "Joan não mais queria fazer tricot". Escandalo! Uma "tradição" de "Pickfair" assim menospresada?... Isso é escandalo em Hollywood e ambos não se podem privar do aborrecimento que os commentarios em torno do caso forçosamente geram..

Ainda existem outros "casos". Em publico, por exemplo, Joan não mais pode chamar

scios e de boas tardes de sol, numa praia bastante frequentada. Mas para que? Isso seria quebrar a sua "tradição" e é lutar em vão contra um impossivel, em Hollywood...

John Barrymore é considerado extraordinario. Prompto! E' o sufficiente para que não possa dar mais um passo contra a fama que tem. Uma vida domestica normal, um filhinho com o qual elle brinque, tudo quanto é o lado commum de qualquer casal, não pode elle esperar. Tudo nelle tem que ser "extraordinario" e o seu menor gesto é tido como "genial" ou "bem observado"... Um horror!

Carlito tambem se aborreceu tanto com a sua fama de "genial" que está alongando enormemente a sua visita á Europa. E' que, lá, ninguem liga muito a isso e em Hollywood as vistas de quasi todos estão concentradas nelle. Em Hollywood elle não pode ser um sêr commum. Tem que ser um "genio" do levantar ao deitar-se e isso é sublimemente incommodo para um homem.

A fama de "grande amante", "perfeito amante", etc., têm estragado a felicidade conjugal de John Gilbert. O casamento delle com Leatrice Joy naufragou por isso e por isso, talvez, o seu amor maluco por Greta Garbo. E' outro que deve andar furioso com o "slogan" que lhe arranjaram...

Os mais recentes, como Clark Gable e outros, já têm usado de uma tactica muito melhor. Elle é casado, bem casado e feliz. Mas jamais fala na sua vida particular, jamais toca no nome da sua esposa e nem siquer fala na sua existencia. Isto é: — fecha o lar para os olhos profanos... Elle representa para os Films e ninguem tem nada a ver, absolutamente, com sua esposa e seus filhos. Ninguem sabe que geito ella tem e nem quantos filhos elle arranjou. Ninguem. Apenas elle e seus amigos mais chegados que tambem guardam, sobre isto, o mais rigoroso segredo.

As vidas de Wallace Reid e Barbara La Marr foram ceifadas pelo grande desejo delles em servir á tradicção. Contrariando os proprios intimos, desgostavam-se e este desgosto terminou liquidando-os. Wallace Reid procurou nos toxicos lenitivo para os seus aborrecimentos e Barbara La Marr arranjou uma tuberculose que a liquidou em poucos mezes.

Existem algumas "estrellas", no emtanto, que quebram toda e qualquer tradicção que lhes appareça pela frente. Lupe Velez é uma dellas. Se fosse outra, para não provocar escandalo, ella ficaria firme ao lado de Gary Cooper, mesmo que contrariada e passaria por "noiva" delle até que viesse o casamento. Mas ella preferiu romper tudo isso, liquidar com uma cousa que já a andava aborrecendo e assim o fez. Todos falaram, é certo, mas o ruidoso cessou e Lupe continua firme e de cabeça tão erguida quanto antes. Nancy Carroll é outra que absolutamente não liga

ESTRELLA...

a tradicção alguma e quebra todas com a maior simplicidade. Hollywood reclamou quando ella deixou Jack Kirkland, com o qual a tradicção a dava como feliz. Mas Nancy ligou pouquissimo a esse facto. Dias depois casava-se com Bolton Mallory, editor da revista "Life" e pouco se lhe deu que Hollywood falasse isso ou aquillo da sua vida e dos motivos desse seu imprevisto segundo casamento.

Leslie Howard (mas aqui para nós: — este é, por elle mesmo, uma tradicção quebrada, mesmo... E é natural que elle fale de Hollywood...) partiu para Inglaterra e, não ligando á tradicção de Hollywood, escreveu contra Hollywood uns tantos desafôros que causaram aborrecimentos aos organisadores das "leis de Hollywood"...

Marlene Dietrich é outra que tem quebrado tradições em quantidade. E' o bastante saber ella que isso é uma tra-

CLARK GABLE

dição ou aquillo e já procura um meio de quebrar... O seu caso com Von Sternberg é uma prova disso.

Lawrence Tibbett, que já estava começando a ser apontado, em Hollywood, como legitimo emulo de Conrad Nagel, perfeito pae de familia e bom esposo, sentiu a garra da tradição suffocando-o e, como jamais deixa que lhe apertem a guéla sem cantar, cantou e tão forte que Hollywood comprehendeu que elle não era o que todos pensavam e, sim, um outro "revoltado". O resultado foi a dissolução do seu lar e a extinção da sua supposta "grande felicidade". (E por falar nisso, viram alguma photographia da senhora delle?...)

Richard A. Rowland, que andou pela Tiffany e depois ficou com a Paramount, acaba de passar-se pela Fox, onde, se não a deixar dentro de poucos mezes, será vice-presidente. Elle é um bom elemento, mas anda com "mudança" — mania, ultimamente...

JOAN NAO PODE CHAMAR DOUGLAS JR. DE "DODIE"...

(La Tendresse) — Film da PATHE-NATHAN.

MARCELLE CHANTAL	Marthe
Jean Toulout	Paul Barnac
André Dubosc	Genius
José Naguero	Jarville
Pierre Juvenet	Jalligny
Jacquot	Micheline

A TER

Sob o tecto do seu lar feliz, Paul Barnac reunia a belleza meiga e carinhosa de Marthe, uma artista com a qual se casara; Colette, a filhinha de Marthe que viera com ella para o lar delle e o seu filho Jacques, do primeiro matrimonio. Sua vida de escriptor estava no declinio e, feliz no presente, agradecia aos dias do seu passado o amor de Marthe que lhe dera, animando-o, embora um pouco tarde, talvez... Mas pouco durou aquella felicidade. Um dia, quando o velho Genius o visitou, trouxe comsigo uma má noticia. Marthe enganava-o.

— Mas é impossivel! Ao seu lado eu puz uma governante. Apparentemente para servil-a. Realmente para vigial-a...

Pois é possivel! Chame a governante e pergunte-lhe se não voltou só para casa e deixou Marthe a sós, para o encontro de todas as tarde com o amante...

Interrogada a governante, esta, em pranto, confessou que era real o que Genius affirmava. Mas nada mais disse. A' sahida, quando ia deixal-o, Genius deixou-lhe uma inicial: — "J." Era a do homem a quem Marthe amava. Era do homem que lhe vinha desgraçar a existencia, destruir o lar, ameaçar toda a sua esperança de uma ruinosa tragedia...

* * *

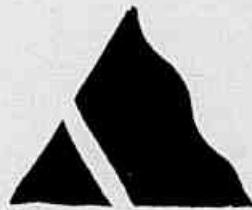
Nas suas notas encontrou o nome de dois homens que tinham J. no sobrenome. Um era Carlos Jarville, compositor e co-autor da sua recente peça em ellaboração. Jalligny, um fidalgo arruinado que vivia de commissões em negocios de velhos. Uma idéa vem-lhe á mente. Escreve a ambos. A Jarville pede que esteja ás 2 horas em casa, para combinarem uns cortes na partitura e ao conde, tambem, para que venha ás duas horas e meia afim de estudarem a compra do aparador que tinham visto no castello de Malloire.

O seu cerebro agitado toma um plano. Para seguil-o é que tinha deliberado escrever ambas as cartas...

* * *

Tudo preparado, arranja elle as cousas como quer pol-as para a "armadilha" que prepara. A sua stenographa particular, criatura de confiança, escondida ficará atraz de um reposteiro cuidadosamente disfarçado; um bilhete envia elle á esposa, dizendo-lhe que vae a Melun e só poderá voltar ás 7 e pedindo-lhe, tambem, que attenda aquelles com os quaes marcara os encontros de 2 e duas e meia. Tudo preparado, lança-se elle ao delirio de conseguir, por aquelle meio, a solução para o seu doloroso caso.

Comparece Jarville e, depois, Jalligny. A ausencia de Barnac facilitam a ousadia dos mesmos em relação a Marthe. Fazem-lhe, ambos, propostas alternadas de deshonestidade. Mas ella os repelle com vehemencia e affirma apenas amar Barnac. A tachygrapha colhe os dialogos e quando Barnac regressa, afflicto, afim de saber do resultado do seu plano, tem a intensa satisfacão de ler aquillo que affirma a fidelidade da amante. Immediatamente dirige-se elle aos aposentos della e, quando vae entrar, ouve a sua lindissima voz. Satisfeito, afasta o reposteiro e quando vae entrar, alguma cousa o surprehende e anniquila. Um rapaz approxima-se della e, tomando-a nos braços, beija-a longamente. E' um moço ardente e impetuoso. Gosam aquelle instante de solidão na crença, naturalmente, de que elle Barnac se acha em Melun. Ahi é que elle comprehende que Jarville e Jalligny nada tinham com aquillo e era a um terceiro desconhecido que devia a sua des-

graça. Em febre, violentamente chocado com o que vira Barnac vae á casa de Genius e de lá telephona a Marthe.

— Acho-me na estação. Voltei mais cedo e ahi estarei daqui ha poucos minutos, querida...

Ainda lhe sobra força e coragem para dizer isso...

Em casa, o seu soffrimento é mais violento ainda. A recepção della é a mesma de todos os dias: — delicada, amorosa... Elle mostra-se frio e a pretesto de muito trabalhao, vae terminar o "acto" da peça que está escrevendo. Depois delle prompto, pede a Marthe que diga, artista e boa artista que fôra, o papel da "amante infiel" do thema que elle defende no argumento da peça... Ella lê. Mas lógo estaca e sente-se violentamente tomada de susto. As palavras, ali, são aquellas mesmas que minutos antes ella trocára com o homem que amava... Antes que tenha tempo para qualquer outra resolução, as mãos colericas de Barnac tomam-lhe a garganta entre os dedos e apertam-na para matar...

Mas elle a deixa. Soluça. E' a sua maior desgraça, com certeza, mas não tem coragem de liquidar aquella criatura que tanto ama.

Marthe procura, por todos os meios convencel-o. Mas é inutil. Apenas uma solução se depara: — deixar aquelle lar que ha cinco annos occupara com tanto amor e sinceridade e que uma paixão infeliz a fizera perder... E deixa-o, realmente, para ir á rua em busca de nova existencia, talvez menos feliz do que aquelle momento pelo qual acabara de passar...

* * *

Um anno depois, **Ternura**, a peça de Barnac, representava-se com enorme successo. Marthe Dellieres era a protagonista e a convite de Bréard, o empresario, Barnac não pode faltar.

Ao passo que as scenas se desenrrolam, Barnac commove-se e a tal ponto, que tomba com uma commoção cerebral. Dias depois, quando volta a lucidez, ao seu lado encontra a amante. Fôra solicita, meiga, carinhosa e apenas á ella devia elle a vida.

Naquillo tudo, o cerebro intelligente de Barnac percebeu o que se passa. Marthe não o ama. Mas é grande a ternura que os envolve. Querem-se. E' inutil que ella se vá. Ao seu lado deve estar e quando elle lhe perdôa os máus passos, ella resolve ficar e, com ella, um novo raio de felicidade a entrar pela vida de Barnac impetuoso...

NVRA

A PATRULHA DO MAL

(Continuação do numero passado).

Uma revolta de todos os detentos, no emtanto, pol-o em liberdade, de novo. O seu pensamento, desta feita, não era, no emtanto, homens de Vallenttimou quaesquer outros. Era Georgia e Sheridan. Davis lhe contára, com detalhes, sempre, o que se passava em sua casa e a conclusão que elle tirara era mais do que sufficiente para que a liquidação de Sheridan fosse um caso lógo resolvido. Davis ficou combinado liquidar Sheridan que Hart attrahira a um determinado ponto. E sem ninguem o esperar, Hart dirigiu-se escondido á sua casa e lá penetrou.

Depois de ver o filho, desceu. Um reposteiro encobriu-o. Elle quiz entrar. Mas Sheridan e Georgia conversavam. Elle preferiu ouvir... Falavam da felicidade de Bunny, dos planos para o dia em que se casassem se Hart nisso consentisse. E o seu coração sempre frio, sempre insensivel, comprehendeu, ali, que ao lado de Sheridan a sua esposa teria o conforto e o socego que jamais tivéra com elle. Bunny teria educação e caracter, seria notavel. E comprehendeu, apenas naquelle momento, o que fôra elle, na vida...

Approximava-se o momento de Sheridan sahir. Se elle sahisse, cahiria na armadilha que Davis tinha preparado. Georgia nunca mais seria feliz e elle...

Resolveu, rapido. Apanhou o capote o chapéo de Sheridan e retirou-se. Quando Sheridan procurou o seu chapéo, ouviu, rapido, um descarregar impressionante de metralhadora. Correu. A surpresa de ambos foi brutal e intensa, a um tempo: — Hart, morto, aos pés de ambos, mostrava-lhes o quão pouco ligára á vida, sempre...

* * *

Miss M. C. Elliott, secretaria-honoraria de um Club Rudolph Valentino, de Londres, cedeu o unico disco existente, em toda Inglaterra, gravado por Rudolph Valentino quando ainda gosava plena saude. Esse disco foi executado por possantes apparelhos durante a missa que se celebrou por occasião do anniversario da sua morte e, tambem, nas cerimonias celebradas pela referida Associação. Só mesmo o Cinema seria capaz de fazer o mundo levar tão a serio um dos seus innumeros astros e qual, até hoje, celebre e mundialmente popular quanto Valentino?...

* * *

Rex Beach, Richard Arlen, John Mack Brown, Marilyn Miller, Miriam Seegar, George O'Brien, Allán Forrest e Edwin S. Clifford, fazem annos a 1 de Setembro.

* * *

O elenco actual de **Over the Hill** (Honrarás tua Mãe!), da Fox, dirigido por Henry King, reune Mae Marsh, James Dunn, Sally Eilers, Joan Peers, James Kirkwood, William Pawley e Edward Crandall.

de causar principalmente no productor, soffre muito com isso.

Depois desconversámos esse assumpto e entrámos a conversar sobre collegas seus.

— As artistas que eu prefiro são: Greta Garbo, Norma Shearer, Nancy Carroll, Joan Crawford e Janet Gaynor. Admiro-as no Cinema, como artistas, é logico. Por uma coincidencia interessante, no emtanto, varias dessas creaturas que eu tanto admiro, têm, na vida particular, indicios de um temperamento muito admirado por mim e isto ainda mais reforça a admiração que a ellas devoto.

Uma das cousas com as quaes Dorothy Jordan sonha, é ter, nos Films, papeis como os tem Nancy Carroll. Aquelle mesmo typo de historias maliciosas e especiaes para o seu typo. O programma variado das interpretações de Nancv

DORO-THY

Ha mezes, Dorothy Jordan, vinte e um annos bem alegres, suspeitou que iria ficar sendo mais uma "carinha de anjo" dos Films. Comprehendeu isso, perfeitamente, depois que começou a receber cartas a respeito do seu trabalho em **Lyrio do Lodo.** Todos lhe diziam que não acreditavam ser ella. "Uma pequena tão meiga e tão pura a fazer o papel de uma pequena de caes de porto, "levada da bréca?..." E mais ou menos desse teor eram todas as outras que recebia...

Alguem escreveu della uma historia e intitulou-a: — "Lirio do Sul"... Outro comparou-a a "anjos do paraiso"... Uma calamidade! E esta calamidade apenas comprehendeu ella, claramente, depois das cartas que lhe chegaram ás mãos em seguida a **Lyrio do Lodo.** Depois, um dia, quando o departamento de publicidade do Studio se propoz tirar photographias della e algumas despidas e ousadas, como tiram de tantas outras, Hedda Hopper exclamou, surpresa e revoltada: — "De Dorothy Jordan, não! Onde é que vocês têm a cabeça?" Era o final. Urgia terminar aquella fama e foi isso que ella se propoz fazer...

Começou tirando as taes photographias de pernas despidas. Foram um successo. Depois escolheu no **atelier** do Studio umas roupas collantes, uns vestidos provocadores e com elles tirou outras poses. Novos successos.

— Pois se eu sempre fui corista, nos meus primeiros tempos de theatro e expuz bastante minhas pernas, que mal em expol-as para umas tantas photographias de publicidade?

Disse ella, justificando o seu acto

Mas apesar disso tudo, innegavelmente, Dorothy Jordan é uma pequena encantadoramente simples e delicada. O seu desejo artistico pode ser o de ter papeis ousados, mas o seu intimo é delicado e sensivel.

O seu papel em **Lyrio do Lodo,** tambem operou outras modificações em Dorothy. As suas amisades tambem se renovaram e foi como consequencia disso tudo que ella teve os principaes papeis femininos de **Jovens Peccadoras** e **Collegas de Bordo.**

Actualmente ella e sua Mãe moram em La Playa. Lá alugaram uma casa agradabilissima e passam momentos muito felizes, juntos. Dorothy, aliás, é o typo da pequena feliz.

— Pode ser tolice minha.

Disse-nos ella.

— Mas, a meu ver, uma pequena que adquire essa fama de "carinha de anjo", em Films, em breve estabelece-se num typo "standard" que liquida qualquer possibilidade artistica. Exemplos, poderia citar innumeros, A impressão que se tem

Carroll agradam-lhe immenso. **Noivado de Ambição** e **O Melhor da Vida** são papeis que ella gostaria de desempenhar. Acha a variedade de papeis interpretados por Nancy Carrol uma cousa ideal para uma artista e era bem isso que ella gostaria de fazer.

Dos papeis que teve, até hoje, aquelle de que mais gostou foi o de **Lyrio do Lodo.** Dos varios Films em que trabalhou ao lado de Ramon Novarro, disse achar os seus papeis, nos mesmos, "bomzinhos" demais.

— Gostei mais daquelle papel, porque foi alguma cousa vivaz e differente que muito me alegrou. Que satisfeita eu ficaria se me dissessem que Mr. Thalberg e Mr. Mayer haviam visto o Film e haviam apreciado o meu trabalho...

Ultimamente, a Paramount pediu-a emprestada á M. G. M. e, ao lado de Paul Lukas, que é o principal, figura ella em **A Beloved Bachelor,** dirigidos por Lloyd Corrigan. Ella parece ter uma esplendida opportunidade nesse Film.

Ultimamente, quanto á sua vida particular, não tem sido muito vista com Donald Dillaway, o seu primeiro namorado de Hollywood. Quem a tem acompanhado com assiduidade, ultimamente, é Howard Hughes, o joven productor de **Anjos do Inferno, Front Page, Scarface** e varios outros Films da United Artists. Apesar della

JORDAN

Revoltou-se!

ter o nome de Billie Dove em opposição ao seu, não parece que ella tema essa concurrencia realmente forte...

Eis um pouco da Dorothy que não quer mais ser "carinha de anjo" e, sim, "levada da bréca"... Revoltou-se.

* * *

Ann Harding completou **Devotion,** para a RKO-Pathé, aliás o seu primeiro Film sob esta nova bandeira. Robert Milton dirigiu-a e seus companheiros foram: — Leslie Howard (um galã para aquella celebre listinha, lembram-se?... Aquella de Gareth Hughes, Percy Wyndham Standing, sim!), Robert William, Doris Lloyd, Louise Closser Hale, O. P. Heggie, Tempe Piggott, Dudley Diggs, Allison Skipworth, Ruth Weston e Joan Carr.

* * *

Wilhelm Dieterle, para a First National, vae dirigir, agora, **Her Majesty Love,** estrellando Marilyn Miller e tendo, no elenco, Ben Lyon, Leon Errol, W. C. Fields, Ford Sterling, Chester Conklin, Guy Kibbee, Maude Eburne, Ruth Hall, Brandon Hurst e Mae Madison.

No ultimo
dia em que
Greta Garbo
foi ao photographo...

A 11 de Novembro de 1918, isto é, ha decorridos treze annos, terminou a Grande Guerra. Ha treze annos, nesse mesmo dia, que o mundo vem cessando as suas actividades, totalmente, para se lembrar do que foi o final daquella tragedia e para orar alguns minutos pelos infelizes que ficaram nos campos de combate. Todo mundo collaborou na Guerra com o seu quinhão. Hollywood tambem deu o seu e não pequeno foi elle...

O praça Maurice Chevalier pode contar o que eram os campos de prisioneiros na Allemanha no dia da assignatura do armisticio...

— Ainda estavam humidos os boletins que nos chamavam, em Paris, para servir no *front*,e eu já ia junto com outros companheiros. Iamos contentes, como se aquillo fosse um feriado. Depois comprehendemos o que aquillo era e para mim só socegou a carnificina, um pouco, depois que me achei, nem sei como, num Hospital allemão. Era prisioneiro e a minha desolação e agonia duraram mezes, até que conseguisse voltar á minha Patria. Estive durante tres annos no campo de prisioneiros, na Allemanha. Foi durante esse periodo que um soldado inglez, tambem ali prisioneiro, como eu, me ensinou inglez. Em troca, ensinei-lhe francez. Quando o armisticio foi assignado e tudo, socegou, fiz uma *tornée* em Londres, e já ali aproveitei as lições do meu companheiro de prisão... Talvez tenha sido a guerra, mesmo, que aqui me tenha atirado, em Hollywood...

Quando o armisticio foi assignado, o tenente John Boles achava-se na pequena villa de Autun, em França, á porta do café de Madame Piot. Elle era do Departamento de Investigações Criminaes e, isto, porque falava correntemente o francez.

— A guerra deixou-me com muitas recordações. Diz elle.

— Uma dellas foi a visita que o presidente Wilson fez á França que, naquella epoca, o festejava como verdadeiro salvador. Houve um encontro de valores militares francezes e americanos e dessa cerimonia eu jamais me esquecerei emquanto viver. Lembro-me, como se fosse hoje, do momento em que vi lagrimas nos olhos do General Pershing, do presidente Wilson e do presidente Poincaré, um idolo na França daquelles tempos.

Norman Kerry... no "Phantasma da Opera"

Lewis Stone

IVAN LEBEDEFF

O Major Victor Mc Laglen serviu na Arabia, durante a Grande Guerra. Quando o armisticio foi assignado, achava-se elle em Bagdad. Passára dezoito mezes em puro deserto e desses tempos lembra-se com amargor:

— Foi em Bagdad que tive noticia do armisticio. Que allivio! Palavra, respirei. Nem pode imaginar o que sejam dezoito mezes de absoluto deserto, mais nada...

Além delle, Victor teve mais sete irmãos no exercito inglez, servindo, todos.

Buster Keaton tinha talvez menos de vinte annos quando a guerra o surprehendeu. Alistou-se e seguiu. Foi ferido em combate e perdeu um dos dedos da mão direita, isto é, uma phalange de um dedo. Serviu durante todo tempo que durou a acção americana em campos de guerra e soube do armisticio quando descascava batatas para o almoço do regimento.

Outro que tem recordações interessantes é John Loder. Elle foi Capitão do exercito inglez e, por uma suspeita, quasi foi executado por um pelotão allemão. Conheceu o Principe Herdeiro da Allemanha e tem outras tantas recordações interessantissimas dos seus tempos de guerra.

— Creio no anjo da guarda. Só poderia ter sido um anjo aquelle que me livrou milagrosamente da morte por fuzilamento. Cheguei a ser alinhado com meus companheiros deante do esquadrão e senti os horrores e calafrios da morte naquelle momento, todinhos...

Heroes da

Ivan Lebedeff foi official do exercito russo. Tomou parte em varios combates e é sua a proeza da captura de um general allemão, unico que as tropas russas capturaram durante a guerra e de nome Von Fabarius. Lebedeff tem a cruz de S. Jorge. Serviu na fronteira allemã e na bulgara, tambem. Feriu-se varias vezes e tem innumeras cicatrizes pelo corpo todo. Apenas ultimamente é que operou um dos hombros, no qual, localisada ha quatorze annos, trazia uma bala.

Do meio de artistas theatraes inglezes, Clive Brook foi o unico que conseguiu chegar a Major. Elle esteve em varios combates e, depois da Paz, esteve varios me-

zes em tratamento severo de um estado de choque em que ficára em consequencia da explosão de uma granada no seu sector.

Ronald Colman tambem serviu e achava-se em Londres quando foi assignado o armisticio.

Adolphe Menjou chegou a Capitão e foi felicitado pessoalmente por Clemenceau pela sua bravura. Disso elle até hoje tem recordações e traz reliquias comsigo. Achava-se em Sivry-la-Perche quando assignado foi o armisticio. Tambem tem ferimentos arranjados em combates.

Bela Lugosi foi Capitão do exercito Hungaro. Elle lembra-se de varios casos e quando alguem lhe faz comer um prato caracteristico hungaro qualquer, especialmente o "goulash", torna-se abstracto e sempre se aborrece. E' que por causa de um prato de "goulash", quasi na epoca da assignatura do armisticio, elle viu companheiros seus matarem-se, esfaimados, sem outro recurso para saciarem a propria fome...

O publico não conhece o major da Arabia e sim o Capitão Flagg.

Claude Allister serviu no exercito inglez e pilotou o primeiro *tank* inglez que entrou na batalha de Cambrai em fogo.

Kenneth Harlan foi o primeiro soldado americano a entrar em combate, por ter chegado num periodo anterior á França e logo ter sido posto em combate, juntamente com francezes.

Franklin Pangborn foi ferido em Argonne.

James Hall que formou um *jazz* no regimento para distrahir os soldados.

Norman Kerry, tenente do corpo de *tanks* americanos.

Leslie Howard que serviu no exercito inglez, foi ferido e hoje é um homem que tem amargas impressões da vida.

Paul Lukas, que foi soldado do exercito hungaro durante toda guerra.

Clive Brook

Reginald Denny que foi aviador do Real Corpo de Aviadores Inglezes.

John Miljan, fuzileiro naval e tambem em grande actividade.

George K. Arthur, Ernesto Shoedsack e Wesley Ruggles, muitos outros.

Eis os heroes de Hollywood que a Grande Guerra teve servindo.

:-: Rudy Vallee vae cantar para uma serie de *shorts* Paramount, dirigidos por Larry Kent. Sua orchestra tambem celebre, figurará.

:-: Carl Laemmle Jr., chefe geral da producção Universal, declarou aos jornaes, recentemente, que o Cinema, hoje em dia, anda muito vulgar e cheio de idéas mediocres. Os annos passaram-se, segundo elle declara e a producção precisa ser muito mais aperfeiçoada.

:-: David Rollins faz annos a 2 de Setembro.

:-: Lil Dagover, actualmente *estrella* da First National, ia começar a sua carreira em Films americanos com *I Spy*. Mudaram-se os planos, no emtanto, e o seu primeiro film será *The Night Watch*, feito ha tempos em forma silenciosa com Billie Dove, Paul Lukas e Donald Reed e até hoje não exhibido entre nós. Michael Curtiz será seu director. Em seguida será Filmado *I Spy*, que Harvey Thew está preparando para esse fim.

:-: Depois de terminar a direcção de *Secret Service*, J. Walter Ruben assignou um novo importante contracto com a R.K.O.

:-: Mary Doran, faz annos a 3 de Setembro.

:-: Em Vienna ha apenas um Cinema sem apparelhos sonoros e este é quasi que exclusivamente frequentado por surdos-mudos.

:-: C. Gardner Sullivan, um dos melhores scenaristas dos Estados Unidos, terminou, para a M.G.M., da qual actualmente faz parte, o seu terceiro scenario original, especial para Film. Boa noticia!

:-: Richard Wallace vae dirigir Gary Cooper e Eleanor Boardman em *Farewell to Arms*, da Paramount.

:-: Cecil B. De Mille, Douglas Gerhard, fazem annos a 12 de Agosto.

:-: O lar de Esther Ralston e George Weeb foi visitado pela cegonha que lá deixou uma garotinha pesando 8 libras e ¼.

Grande

princeza do

São de Faith Baldwin as linhas que se seguem, uma analyse a Miriam Hopkins. Miriam estreou-se, para o nosso publico, com **Tenente Seductor.** O seu papel é um dos esteios do Film e, por certo, lembram-se della.

* * *

Na porta do camarim-appartamento de Miriam Hopkins eu parei e li um cartão que estava ali posto: — "Hopkins — Paker."

Sim, Miriam Hopkins é esposa Austin Paker, escriptor theatral, scenarista, autor de varios argumentos realmente felizes e publicados, muitos delles no **Saturday Evening Post.** Das peças que elle escreveu e successo alcançaram citam-se varias, inclusive **Honra de Amante,** que já se transformou em Film, tambem. Além disso elle é aviador, tambem e, quando apertei a campainha daquelle appartamento para me avistar com sua esposa, estava elle no Studio da RKO-Pathé, onde é scenarista contractado. (Estas explicações todas vêm a proposito: — não pensarem os leitores que elle é "Mr. Miriam Hopkins" e, sim, que é Austin Parker e tem personalidade propria).

Ella não me é estranha. Eu a vi varias vezes na rua e, um dia, no Studio, durante as Filmagens de **Fast and Loose,** consultando Nancy Carroll sobre a collocação mais esthetica de uma gardenia no seu vestido claro. Esta vez, no emtanto, não era um encontro "de vista" que iamos ter. Era um apontamento e eu estava adeantada. O seu appartamento-camarim é amplo, absolutamente confortavel e muito interessante. Ha um vasto piano num dos cantos e, sobre a estante do mesmo, musicas em profusão. Varios livros. Alguns retratos e, em tudo, signaes de talento.

A porta custou a abrir-se. Mas quando se abriu, ella veiu e, pelas vestes, notei que viera de scena. Abraçou-me como se me conhecesse ha tempos e fez-se descer, por uma escada lateral, para o seu quarto de dormir que era no pavimento inferior. Acompanhei-a. Ella me poz á vontade e emquanto tirava as roupas que, notava-se, já a estavam cançando para pôr um pyjama modernissimo e curioso, eu observava a sala toda. Muito gosto em tudo e, principalmente, uma decoração interessante feita com pedaços de revistas e cousas curiosas. Suspeitei que era cousa das proprias mãos della e, quando perguntei, ella confirmou naturalmente. Eu a felicitei: — era realmente um trabalho curioso.

Depois começamos a conversar. Perguntei-lhe se não se sentia só e com medo. Ella admittiu que só realmente sentia-se. Não concordou com o medo. Rindo ella disse: —

— Tinha medo de ladrões. Agora que fiz meu seguro contra fogo e roubo, durmo de janellas abertas e pouco se me dá que roubem ou não... A companhia que zele pelos interesses della.

Naquelle momento trouxe-lhe a criada um telegramma.

— De Billy?

Perguntei. Ella me respondeu que sim, com a cabeça e, lendo-o, sorria. O marido perguntava-lhe se tudo estava em ordem e ella respondia que sim. Quando terminou, mandou-lhe um beijo. Ella anda afflicta para ir ao seu encontro. Irá fazer **The Dover Road** ao lado de Clive Brook e o Film será feito em Hollywood. Só ahi reverá seu Billy e beijal-o-á saudosa. Depois voltará a New York para figurar num Film que Emil Jannings vem fazer para a Paramount.

Miriam Hopkins, em New York, é um nome que ninguem desconhece. A sua fama theatral é grande. O publico de Cinema apenas agora trava conhecimento com ella e é natural que ainda não a admire tanto quanto o theatral que já ha tanto tempo a vê. Ella gosta de trabalhar em Cinema.

"Tenente Seductor"

— E' engraçado!

Dis ella, referindo-se ás suas Filmagens. Acha que é mais difficil do que representar para theatro, mas acha que é mais interessante e menos enfadonho, tambem.

Naquelle momento annunciavam o **lunch** e, subindo para elle, encontramos-nos, lá, com Mrs. Eric Blau, intima amiga de Miriam e sua companheira quasi que inseparavel. Depois do **lunch**, agradabilissimo, conversamos.

Começamos falando de pyjamas e, depois, enveredamos por piscinas, dores de ouvido e terminamos falando em cachorros. Depois entramos pelos livros a dentro e discutimos, a seguir, personalidades. Finalmente enveredamos pelo terreno das "carreiras" e acabamos falando de maridos.

Chegamos a falar de maridos que têm carreira sem ser o proprio casamento essa carreira. Aqui eu dei a minha opinião que ellas ouviram em silencio. Acham que eu entendo desse negocio de casamento e preferiram ouvir do que falar. Eu disse umas tantas verdades a respeito dos maridos e acabei arrasando-os. Notei que Miriam não concordou muito com a dissertação...

Em seguida ella me disse que estava anciosa para ir a Hollywood.

— Billy agora tem um automovel! E eu tambem tenho um, aqui. Mas desconfio que o meu é mais bonito do que o delle...

Mariam Hopkins dá a impressão de ser chineza, ás vezes, tão apertados são seus olhos. Mas ella é muito interessante, muito exquisita. Vivaz como poucas tenho visto e muito agradavel para se conversar. Além disso tem personalidade e, por certo, em pouco tempo estará em evidencia desconcertante.

Depois ella me disse que a separação era triste para ella que tanto o queria. Mas como elle estava trabalhando com afinco e era feliz e, afinal, ella para lá tambem iria, não se importou mais e deixou que a saudade fosse dormir um somno mais socegado no fundo do seu coração...

Miriam Hopkins nasceu em Savannah, Georgia, mas passou a maior parte da sua infancia em Bainbridge, onde sua avó tem uma casa. Depois tambem viveu algum tempo no Texas. Veiu para o norte afim de estudar na Universidade de Syracuse, onde seu tio, Dr. Charles Hopkins, é professor de geologia. Lá ella aprendeu inglez, arte e musica. Antes disso já tinha tirado o diploma no collegio secundario Goddard, um seminario do qual até hoje tem bôas recordações. Depois terminou em New York, estudando dansa na escola de Vestoff-Serova.

Miriam Hopkins, diz que o seu predilecto é Chevalier.

Fez a sua primeira apparição num palco **vaudeville** e tambem foi corista. Em **Little Jesse James** teve o seu primeiro papel realmente importante. Ella fazia solos de bailados, na peça e John Boles era um dos primeiros cantores. O seu numero bisado era o **I Love You** que elle cantava e bisava, todas as noites.

Seguiram-se varias outras peças. **Ruppets** foi um dos seus successos mais empolgantes e Frederic March era nella seu companheiro. **Home Towners,** ao lado de Chester Morris, outro. **American Tragedy, Garden of Eden, Excess Baggage** e, finalmente, **Lysistrata,** um dos seus maiores successos. Finalmente **Anatol** e, depois, o contracto com a Paramount.

— Você figurou, em peças theatraes, ao lado de varios elementos que no Cinema, hoje fazem successo.

Disse-lhe e ella me respondeu:

— Tem razão. Acrescente Kent Douglas, que commigo figurou em **Garden of Eden.**

Depois, não como jornalista e sim como **fan,** perguntei-lhe qual era o seu artista predilecto e ella me respondeu, vehemente: —

— Chevalier!

Era tempo de sahir e não mais me demorei. Ella se despediu muito satisfeita e me pediu que voltasse. Ou era muita gentileza ou muita ironia. Quero crer que tivesse sido gentileza...

(IT'S A WISE CHILD) — FILM DA M. G. M.

MARION DAVIES	*Joyce*
Sidney Blackmer	*Steve*
Lester Vail	*Roger*
James Gleason	*Cool Kelly*
Polly Moran	*Bertha*
Marie Prevost	*Annie*
Clara Blandick	*Mrs. Stanton*
Robert Mc Wade	*G. A. Appleby*
Johnny Arthur	*Otho*
Hilda Vaughn	*Alice*
Ben Alexander	*Bill*
Emily Fitzroy	*Jane Appleby*

Director: — ROBERT Z. LEONARD

TRAVESSURAS de AMOR

Razões de familia impelliram Joyce áquelle noivado. G. A. Appleby, o noivo, além de velho era ranzinza. Mas Appleby era banqueiro conceituado e advogado aposentado. As razões eram fortes e Joyce embora ha muito tendo entregue o seu coração a Steve, o seu legal, tutor, acceitou o compromisso. Naquelle momento, por exemplo, tinha sido exactamente essa sua influencia junto a Appleby que havia impedido Annie, a criada de confiança de Joyce, de ser presa. Qualquer cousa constára contra ella e Appleby, extremamente zeloso dos seus interesses, queria a prisão. A interferencia decisiva de Joyce, no emtanto, afastou de Annie o perigo.

O maior aborrecimento de Joyce era não comprehender Steve o seu amor. Não a tratava mal, é certo, mas achava-a muito aluada e por isto demonstração alguma dava do seu sentimento. E com a perspectiva de se unir para sempre ao velho Appleby, Joyce vem a soffrer um outro golpe.

Annie espera um filho. O pae é o irmão de Joyce, Bill e com elle fôra ella forçada a casar apesar de amar verdadeiramente a Cool Kelly. E' que Bill fôra o autor do seu mau passo e, portanto, apenas casando-se com elle se livrara disso.

Mas o escandalo, por todos os motivos, precisa ser evitado. O unico recurso está em Joyce e ella, apiedando-se e estimando realmente a Annie, propõe-se ajudal-a antes de romper o "caso" pelos jornaes.

Ao cabo de algumas semanas, pela bocca de sua irmã, Appleby vem a saber que Joyce frequentava ás escondidas uma certa maternidade e isto traz profundas suspeitas a ambos. Propalado o escandalo, geral é o aborrecimento e Appleby, deante da perspectiva de ser o provavel apontado como "autor" daquelle delicto, manifesta-se pelo desejo de casar com ella um dos seus empregados, do banco, afim de livral-o da maçada.

Joyce, innocente em tudo aquillo e sem mesmo perceber que desconfiam della, prosegue no auxilio que discretamente vem prestando a Annie, internada na referida maternidade e tudo faz apenas auxiliada por seu irmão Bill, pae do pequeno recem-nascido.

Quando o caso chega aos ouvidos de Steve e, tambem, o facto de querer casal-a Appleby com um dos seus empregados, para dos hombros delle tirar aquella responsabilidade possivel, elle revolta-se. Ella era á elle que pertencia, legalmente e, assim, como gerente dos seus negocios particulares, tinha o dever de protegel-a, matrimonialmente e, assim, offerece-se para o "sacrificio".

Só então, embora apparecendo com o filho de Annie, é que Joyce vem a saber do caso todo e dos "qui-próquós" havidos em torno daquelle caso. Sabe do "sacrificio" planejado por Steve e, ainda, do papel feito por Appleby no caso todo e pilhando-os juntos, explica-lhes, raivosa, a situação toda. O filho é de Annie e ella apenas fizera aquillo para abafar qualquer escandalo, pois seu irmão era quem andava naquillo mettido.

Comprehendem os circumstantes o sacrificio por ella planejado em pról de uma simples empregada sua e, naquelle instante, apenas, é que Steve sente, no coração, o quanto lhe quer.

Depois de tudo cessado, quando os animos se mostram mais calmos, Steve propõe casar-se devéras com ella e, isto, porque a ama. Tudo já explicado, a Joyce nada mais resta senão acceitar aquella solução e o faz com toda alegria, pois ama real e profundamente a Steve.

— oOo — oOo — oOo — oOo — oOo —

:-: Robert Woolsey e Nelson Mc Dowell fazem annos a 14 de Agosto.

Chapéos de Wollywood

LILYAN TASHMAN

LILYAN TASHMAN

VIVIENNE OSBORNE

JUDITH WOOD

ANDRIENNE AMES

Mas o casamento de Mary Astor e Franklin Thorpe não gorou...

Casamentos... gozados...

Já se gastou, em literatura e em mexerico, tudo quanto foi possivel para commentar os casamentos de Hollywood que terminaram em casamento. Não ha mais palávras que possam definir como é bella a vida intima da ex-estrella Dotty Dimple, apaixonadissima, com certeza, pelo seu marido e ainda astro Harold Mandsome... Ella, a adoravel Dotty, além disso, jamais desce com o seu *marcel* bem cuidado e isto, dizem as reportagens que se querem fazer originaes, porque teme desagradar os olhos amorosos do astro Handsome... E contam historias e mais historias desse amor dedicado e profundo, contam, contam, até que ambos façam a sua visitasinha a Reno e lá termine todo o romance num mais do que prosaico divorcio...

Nada se disse, até hoje, no emtanto, dos amores que igualmente ferveram, cresceram, viveram, emmocionaram os que o contemplaram e os que o criticaram e, afinal, cahiram dos olhos do publico e se fizeram tragedias de um fim muito pouco feliz... Se houvessem terminado em casamento, teriam emmocionado as opiniões publicas. Mas apenas terminaram antes do altar e por isso não interessaram...

Existem, no capitulo das historias de amor romanticas e tragicas, poucos casos como o de Constance Talmadge e Richard Barthelmess.

Constance, depois de dois casamentos infelizes, é, hoje, a feliz esposa de Townsend Netcher, um ricaço de Chicago. No seu segundo casamento, Richard Barthelmess encontrou a felicidade que o primeiro lhe negára. E' impossivel, no emtanto, que tenham olvidado o grande amor que os havia consummido, annos passados e que foi immenso. Na vida de Richard Barthelmess, Constance Talmadge foi o maior e mais profundo amor.

Dick não teria ainda os seus vinte annos e Constance pouco além dos dezoito estava. "Peg" Talmadge, a hoje fallecida mãe de Norma, Constance e Nathalie, não approvava Richard Barthelmess. Na sua opinião elle não tinha futuro algum na carreira e, assim, achava-o um pessimo partido para a filha. Mas, naquella epoca, ninguem diria que uma sombra fosse capaz de se interpôr áquelle ardente amor.

Um dia, apressadamente, Constance deixou Los Angeles. Ella queria evitar aborrecimentos com o caso do seu contracto com a Selznick, a fabrica que a tinha sob contracto e como havia algum embrulho nisso tudo, ella achou melhor deixar rapidamente a cidade. Ella, além disso, já tinha um novo e melhor contracto em vista e assim, o caso, naquelle momento, era evitar encontro com os advogados de Selznick. Foi Dick Barthelmess que auxiliou a sua fuga, uma madrugada, sahida pela janella da sua admiravel casa. Elle a collocou num trem que a levaria a New York e ambos riram-se da curiosidade daquella fuga que se assemelhava muito á um rapto. Naquelle instante, no emtanto, Richard jamais poderia suppor que aquelle trem levaria para sempre, dos seus braços, a creatura que elle tanto amára...

Depois de mais de um anno, quando ella voltou á Hollywood, disse-lhe que o casamento entre ambos era impossivel. Era o fim do romance que ambos haviam vivido. Para Dick foi, até hoje, um dos mais violentos choques da sua vida. Era o final infeliz para a historia de amor que brilhantemente haviam vivido. Foram as sombras dessa primeira experiencia infeliz que arruinaram as felicidades de ambos nos seus respectivos primeiros matrimonios, com certeza.

———oOo———

Os casamentos de Bebe Daniels pareciam interminaveis e só socegaram, mesmo, no instante em que ella se tornou *madame* Ben Lyon. Sentem-se idealmente felizes, hoje. Ella foi, no emtanto, durante longos tempos a alegria dos joalheiros e a admiração maxima dos floristas... Will Rogers, fazendo humorismo, disse, uma vez, que Bebe era a "tal" pequena que arranjava um jogador de *baseball*, no verão, um de *rugby*, para o outomno e o proprio "papae" Noel, para o Natal...

Disseram, noticias vagas e com tons sinceros, que ella ficára noiva de Jack Pickford. Depois, Charlie Paddock, o mundialmente celebre corredor. Muitos outros mereceram esse mesmo "boato". E' logico que tudo isto não foi a um só tempo. Cada qual teve a sua vez. Ao passo que isto se dava, Ben Lyon achava-se violentamente apaixonado por Marillyn Miller que, mais tarde, na verdade, tornou-se a temporaria esposa de Jack Pickford... Que perfeita teia!...

Os que conhecem Bebe, no emtanto, sabem e affirmam que apenas dois amores empolgaram seu coração, na vida. Ben Lyon, o que terminou num altar e, annos antes, Harold Lloyd.

Durante a serie de comedias de curta metragem que Harold Lloyd e Bebe Daniels fizeram, juntos, apaixonaram-se ardentemente um pelo outro. Bebe, naquella epoca, tinha seus dezeseis annos, se tanto e Harold chegou a lhe dar um annel nupcial. Mas Bebe ligava muito á sua carreira e não quiz arriscar-se ao casamento. Rompeu-se o noivado, aliás auxiliado pela opposição do pae de Harold e, desmanchado o mesmo, Harold mandou fazer um enfeite qualquer, com o ouro do annel e até hoje usa isso na correia do seu relogio pulseira.

———oOo———

Houve, na vida de William S. Hart, mais do que um amor. Durante dois annos, seguros, elle foi novo de Anna Q. Nilsson.

Depois, durante um outro grande periodo, os nomes delle e Jane Novak, ligaram-se. Mas foi mais um casamento feliz que deixou de ser realizado, mais dois sonhos que se partiram, desilludidos. O casamento de William S. Hart com Winifried Westower foi um radical desastre. Foi esse casamento que o afastou de vez do Cinema, para o qual quiz voltar e nunca mais conseguiu. E isto, considerando-se que elle poderia ter sido muito feliz com Anna ou Jane, mais ainda accresce o ponto de vista deste nosso artigo.

———oOo———

Uma vez, deante de toda Hollywood interessada, Janet Gaynor pediu uma licença matrimonial para se fazer a esposa de Herbert Moulton, um jornalista moço de Los Angeles. Poucos minutos antes da cerimonia, ella mudou de idéa e posto que a Hollywood inteira esperasse que a mesma fosse celebrada no minimo até ao fim do anno, jamais voltou Janet a falar nesse caso.

Foi um romance partido pelo successo phenomenal de Janet em *Setimo Céo*. De um momento para o outro, ella, a Janet obscura, fez-se mundialmente celebre. Foi ahi que ella comprehendeu, perfeitamente, que ainda não era chegado o seu instante de casamento e, assim decidiu, sem mais aquella, dar por findo o

(Termina no fim do numero)

PRESENTE
DE
BROADWAY
A
HOLLYWOOD...
LAWRENCE
TIBBETT
DE
SAIAS.
E'
GRACE
MOORE...

John Boles e Evelyn Laye em "Uma noite sublime"

SEVILHA DE MEUS AMORES — (The Call of Flesh) — Film da M.G.M. — Producção de 1930.

Fizemos ha tempos, nesta secção, um reparo sobre versões hespanholas e nos referimos a este Film, que ia ser exhibido em sua tal versão. O reparo que puzemos visou o elenco, que no original devia ser melhor, na direcção experimentada de um homem como Charles J. Brabin e na impossibilidade da versão latina supplantar a sua original.

Vimos ambas as versões. A original, com o publico e a hespanhola na cabine da M.G.M. em sessão reservada. Não se comparam. Se bem que a hespanhola, dirigida pelo proprio Ramon Novarro, seja esplendida, não chega ao nivel do Film dirigido por Charles J. Brabin. Por varios motivos: — principalmente o elenco. Ha varios pontos differentes. Ramon, na versão que dirigiu, está mais exaggerado, mais á vontade e, nota-se, sem o pulso firme do director que o conduziu na primeira versão que Filmaram do argumento de Dorothy Farnum. Conchita Montenegro não satisfaz no papel da ingenua Maria Consuelo Vargas: — Dorothy Jordan é-lhe muito superior. De Ernest Torrence, então, nem se fala. O seu substituto nada mais foi do que um fracasso. Na parte musical, tambem alguma cousa se modificou. Ou pela difficuldade de reproduzir o trecho do *Pagliacci* cantado, o "Vesti la giubba", ou por qualquer motivo, talvez, mesmo, capricho de Ramon que quiz mais uma opportunidade de mostrar seus dotes vocaes, a versão hespanhola apresenta-o cantando um trecho da *Mignon*, de Thomas: o "Addio, Mignon!". Musica igualmente adaptada á situação delle no momento do Film, se bem que muito menos dramatica do que a melodia de Leoncavallo. Pena que o publico não pudesse ver ambas as versões, alternadamente. Certificar-se-ia, cabalmente, do merito indiscutivel da exhibição, entre nós, das versões originaes. De toda forma, a versão hespanhola revela Ramon Novarro director, mais uma qualidade accrescentavel ás muitas que já tem. E é um director futuroso, diga-se.

O Film tem alguns pontos que mereceram reparos de certos assistentes ao nosso redor sentados. Acharam, alguns, que Ramon está extremamente exaggerado e um pouco, como diremos, um pouco "delicado" demais em certos momentos do Film. Não achamos tal. Isto é: — de facto elle está. Mas é preciso Hespanha e que a narrativa de Dorothy Farnum procura apanhar personagens e ambientes caracteristicamente hespanhoes. Ora, o hespanhol é exaggerado, é impetuoso, é extremamente suave nas suas expansões amorosas ou alegres. E' o que é Juan de Diós, a figura que Ramon Novarro vive. Vivaz, exaggerada, profundamente latina na delicadeza dos seus sentimentos. E elle, neste particular, vae além da sua caracterização aqui vista, ultimamente, em *Céo de Amores* (Gay Madrid). Muito além. Nota-se, pelo Film todo, que apaixonou-se pela historia (tanto que a quiz fazer em versões hespanhola e franceza, tambem) e a representa com o coração e toda alma.

Defendidos esses pontos e explicados, outros, commentemos o Film.

A historia é talvez conhecida. Mas a sua confecção dá-lhe um cunho de originalidade em cada ponto. Charles J. Brabin, um artista na direcção e um pintor nos angulos que escolhe para photographar, poz uma vida linda dentro dos olhos de Maria Consuelo e ensinou a alma de Juan de Diós a ir buscal-a, avido... Toda sequencia tem um ponto de valor. O Film é muito homogeneo. O principio todo é vivaz. Em Madrid, depois que para lá fogem Juan, Maria e Esteban, vão para a pensão de La Rumbarita (Mathilde Comont), torna-se sentimental. Aquelle trecho, por exemplo, em que Ramon está contrariado com o que lhe disse Michael Vavitch: - "precisa soffrer, meu rapaz! Apenas o soffrimento accende a lampada da arte...". Chama Dorothy Jordan. Mostra-se caprichoso. E' um verdadeiro senhor daquella meiga e suave criatura... Depois não resiste. Acaricia-a. Decara-lhe o seu profundo amor. Esquece o intimo despotivo. Faz-se, num segundo, escravo de sua escravazinha querida... E quando lhe diz: "Você seria capaz de quebrar o meu coração?", naquelle idyllio que é um dos pontos mais romanticos e admiraveis do Film, tivemos impetos de pedir que o Film parasse ali, tirar aquelle trecho do Film, mandal-o a Griffith e pedir que elle, com aquelle simples motivo, fizesse um dos seus poemas Cinematographicos... Que cousa sentimental, bonita, humana... E assim delicado segue o Film até o momento em que o irmão de Maria Consuelo convence-o a deixar aquella que tanto ama. Dahi para deante, é dramatico. Intensamente dramatico. Aquelle seu impeto de nervos e o seu choro convulsivo, depois que Maria vae pelo braço do irmão de volta á Sevilha; a sua attitude tragica ao cantar o "Vesti la giubba", cantado, aliás, de forma photogenica e brilhante como nenhum tenor de opera até hoje cantou; e o final todo, lindissimamente photographado e suavemente rendilhado de sentimentalismo do mais latino imaginavel... Tudo isso, reunido, faz de *Sevilha de Meus Amores* um dos melhores Films de Ramon que já vimos e um dos bons Films de ultimamente. Não o devem perder. Tem todos os elementos de successo dentro de um scenario feliz. Ramon domina o Film todo. Ernest Torrence vae bem. Renée Adorée é o ponto fraco do Film. Nance O'Neill, Mathilde Comont, Russell Hopton e Leo White, figuram. Charles J. Brabin merece creditos especiaes e a photographia de Merritt B. Gerstadt (o operador predilecto de Tod Browning), orientada por Brabin, simplesmente sublime. Ha cada *close up* de Ramon, neste Film...

Cotação: — MUITO BOM.

INDISCRETA — (Indiscreet) — Film da United Artists — Producção de 1931.

A telaem

Gloria Swanson, neste Film, volta a ter oportunidades dramaticas. Dizemos isto, porque em *Que Viuva!*, o ultimo que aqui vimos, não havia senão comedia e se bem que o Film fosse bom e bastante agradavel, mesmo, faltou-lhe a tinta dramatica que este já tem, ao lado da sua tambem existente comedia, e, é logico, para melhorar o trabalho.

Indiscreta é uma historia que tem thema conhecido. A irmã mais velha que sacrifica a propria honra para salvar a irmã caçula. Mas o tratamento que De Sylva, Brown & Henderson lhe dispensaram, salva o lado conhecido da historia com boas situações, ás vezes e com comedia ou sentimentalismo, em outras.

A primeira sequencia é boa. A unidade de tempo para aquelles dois annos que passam não é muito Cinematographica, mas passa. Quando a historia entra no seu miolo, cresce em interesse. Isto é: — daquella festa que Arthur Lake offerece, para diante. Ben Lyon tem uma boa opportunidade e o papel que tem dá-lhe boa margem.

O defeito do Film, a nosso ver, é uma dosagem mal regulada da comedia para o drama. Aquelles trechos do jogo de *baseball* com os garotos e, depois, o Ed Kennedy e as pedradas nos vidros e, tambem, a dos sorvetes, são pura comedia-sal-grosso da Hal Roach, com Oliver Hardy e Stan Laurel. Naquella festa em casa de Monroe Owsley, tambem, ha outra dosagem dessas e que não compromette a estabilidade do Film unicamente devido a pericia de Gloria Swanson. E' quando ella se finge de maluca para justificar o que Arthur Lake havia dito aos paes de Monroe e que, para ella, importava na desistencia delle á mão de sua irmã. Mas aquillo é chocantemente exaggerado em contraposição ao momento serio do argumento. Da sequencia da sahida de Tony Blake (Ben Lyon), da casa de Monroe Owsley, depois de presenciar o *climax* do argumento até ao final, o Film ergue-se novamente.

Isso, com certeza, deve-se á pouca pratica dos seus autores. Elles eram apenas musicos e bons, diga-se. As melodias que compunham sempre agradaram. O mundialmente celebre *Yes! We Have no Bananas!* é composição de Brown. Agora, escrevendo assumptos para Cinema, dosam mal o drama e a comedia e com isto prejudicam os Films que escrevem, como *Um sonho que viveu* e *Phantasias de 1980*, alliados a este. Este, no emtanto, appoia-se em Gloria Swanson e ella é uma artista, que só ella, vale um Film. O seu trabalho é muito uniforme, muito sincero. Vale a pena ver-se por ella. Além disso, o Film é todo photogenico, elegante, bonito e bem vestido. Ben Lyon e Arthur Lake são dois moços sympathicos e agradaveis. Maude Eburne uma velha engraçada, realmente e Barbara Kent uma pequena muito sincera. Monroe Owsley não tem tempo de prejudicar o Film. Apparece pouco, felizmente.

Indiscreta, do lado esse defeito que citamos, é um bom Film. Pode ser visto sem susto.

Cotação: — BOM.

ANNABELLE — (The Affairs of Annabelle) — Film da Fox — Producção de 1931.

E' uma comedia das bem boas e cheia, toda ella, de situações muito agradaveis. Além disso, Alfred L. Werker conduziu com segurança o Film todo e o elenco é bem bom.

A historia é cheia de impossiveis. Mas numa comedia, qualquer impossivel remove-se com facilidade. Além disso, tão engraçados, realmente, são certos trechos do Film e tão uniforme elle é do principio ao fim, que vemos sem sustos.

revista

Jeannette Mac Donald começa num leito luxuoso, sabe-se e depois toma um banho num banheiro maluco, tambem se sabia. O Film em que ella não apparecer numa cama, é Film incompleto... Mas está linda, muito bem tratada pela *camera* e vae muito bem, o Film todo. Victor Mc Laglen tambem esplendido no seu papel. Não é de grande margem, por certo, mas assim mesmo é bem bom. Mas Roland Young é o senhor do Film. Sempre bebado, engraçadissimo, um typo excellente, em summa. Delle são os melhores momentos da comedia e elle os aproveita esplendidamente.

Sam Hardy, William Collier Sr., Ruth Warren, Joyce Compton, Sally Blane, André Beranger, Jed Prouty e Hank Mann, completam o elenco. Pena não tirassem mais partido do Beranger. Na scena do almoço, no Hotel, elle se ia revelando tão curioso...

Assistam, que vale a pena. Billie Burne e Thomas Meighan, ha annos, fizeram este mesmo thema em Film.

A direcção de Alfred L. Warker é muito boa e o elenco, todo, esplendido. Principalmente o "trio": — Roland Young, Jeannette Mac Donald (aquelle vestido preto, da sequencia do "roubo" das acções...) e Victor Mac Laglen.

Cotação: — BOM.

UMA NOITE SUBLIME — (One Heavenly Night) — Film da United Artists — Producção de 1930.

Evelyn Laye veiu da Inglaterra para os Estados Unidos com espalhafato. Veiu, numa epoca em que o Cinema cantando e musicado ainda estava dando os seus "palpites". Mas antes que o Film fosse começado, já Samuel Goldwyn, seu productor, sabia que era um genero que começava a provocar bocejos, em todas as platéas do mundo... De toda forma, Evelyn Laye precisava fazer um Film. Ao cabo de certo tempo, annunciou-se que ella faria "Lady Virtue". Quando o Film teve suas primeiras exhibições para os criticos chamava-se já "The Queen of Scandal" e, finalmente, vindo á luz do dia, chamou-se. de vez, "One Heavenly Night". Foi o primeiro e tambem ultimo Film de Evelyn Laye.

Samuel Goldwyn cercou-se de elementos que garantissem um possivel fracasso da "estrella". Emprestou da Universal a voz e personalidade de John Boles, além disso um nome já famoso. Poz Leon Errol na comedia. Pagou os cabellos loiros de Lilyan Tashman para algumas sequencias e apoiou tudo isto sobre os hombros competentes do director George Fitzmaurice.

O resultado, se não foi completamente satisfactorio, assim mesmo não é prejudicial á fabrica productora e nem aos creditos do director. *Uma noite sublime* não é um grande Film, mesmo considerando-se que é mais operetta do que Cinema. Mas tambem não é monotono e nem aborrecido. E' o typo do Film que diverte sem agradar plenamente e sem aborrecer, tambem.

George Fitzmaurice, na direcção, foi aos seus pontos predilectos: — angulos bonitos para os *shots;* composições photographicas de valor, como aquelle John Boles e o seu dinamarquez, com aquellas duas sombras projectadas na parede; belleza nos idyllios e uniformidade na representação.

Evelyn Laye, como "estrella", não agrada. Tem voz. Não se veste mal. Mas não tem a personalidade Cinematographica que a teria feito vencer, com certeza. John Boles, bom. Cantando e representando bem. Mas o Film é de Leon Errol e se outros momentos elle não tivesse, bastaria aquelle, com Hugh Cameron, no museu de objectos antigos e preciosos do Conde Mirko. E' uma sequencia engraçadissima e Leon Errol vae ás maravilhas. Lilyan Tashman, Marion Lord, Lionel Belmore e Henry Victor completam o elenco.

Louis Bromfield escreveu o assumpto e Sidney Howard adaptou-o.

Cotação: — BOM.

Victor Mac Laglen e Jeanette Mac Donald em "Annabelle"

PARAISO ROUBADO — (Stolen Heaven) — Film da Paramount — Producção de 1931.

A critica americana achou que este Film fez um esforço para reviver o successo da mesma dupla: Nancy Carroll-Phillips Holmes, num Film que se comparasse a *Noivado de Ambição,* no qual tanto successo haviam alcançado. Ha alguma cousa razoavel nisso. Nota-se, de facto, na intensidade dramatica do thema, o mesmo esforço para pol-os numa historia ao nivel daquella. Mas é nisso que fica a parecencia. Sim, porque o argumento é radicalmente differente.

Paraiso Roubado não é um grande Film. E' um bom Film. A sua historia interessa immenso até apparecer Louis Calhern e o seu nariz de palmo e meio. Dahi para deante cahe e torna-se convencional ao extremo. Mas no seu trecho feliz é bom, realmente. George Abbott ali soube ser scenarista e soube ser director. A apresentação de ambos é esplendida, naquellas duas sombras e o caracter de Nancy Carroll é mostrado de forma absolutamente Cinematographica. A historia delles interessa logo e quando Phillips Holmes e Nancy Carroll fogem para gastar em maluquices o dinheiro, começando por aquillo que ella considerava o ideal de toda mulher, "uma lua de mel"... Bonito contraste e thema de valor. Pena que o cerebro de Dana Burnet, sua autora, não acompanhasse a historia até ao final com o espirito do seu começo. O primeiro *shot* de "Palm Beach", com aquelle caminhar de machina, depois de mostrar a orchestra typica tocando o "Vendedor de Amendoim", é admiravel e Cinematographico. Como o Cinema tem recursos! Apresentam Louis Calhern e apresentam-no millionario só na curvatura exaggerada daquelle velho, gerente do hotel ou cousa semelhante, á sua passagem... Depois aquelle negocio da roleta é tolo e a mudança violenta do caracter de Louis Calhern, um absurdo, quasi.

A não ser isso, o Film é realmente bom. Tem idyllios muito delicados, scenas muito bonitas. Nancy Carroll vae esplendidamente. Ella é muito boa artista e, como mulher, muito engraçadinha, muito fascinante. Phillips Holmes representando cada vez melhor e bem no papel. Louis Calhern (lembram-se dos seus Films para a Associated Exhibitors, com Florence Vidor?), regular. Guy Kibbee, Edward Keane e C. Albert Smith completam o elenco.

George Folsey operou.

Cotação: — BOM.

BEIJA-ME OUTRA VEZ — (Kiss me Again) — Film da First National — Producção de 1930.

Uma *operetta, Mademoiselle Modiste,* de Victor Herbert, que Corinne Griffith já fez ha tempos, dirigida por Robert Z. Leonard e sob o nome de *Mademoiselle Fifi,* em forma silenciosa. Esta versão, dirigida por William A. Seiter, não chega a ser aborrecida, porque varias melodias do fallecido Herbert, inclusive a celebre e antiga valsa *Kiss me Again,* são lindas e a voz de Bernice Claire as interpreta bem. Fóra esse aspecto musical do Film e alguma cousa que elle tem de aproveitavel na sua direcção que fez o possivel para salval-o do vulgar, nada de novo ha em *Beija-me outra vez.* Foi um dos ultimos Films que Bernice Claire fez para a First e Walter Pidgeon, tambem cantando, é o seu galã. Edward Horton, June Collyer e Claude Gillingwater, com um bom numero comico, completam o elenco.

Frank Mc Hugh, bastante engraçado em certos momentos do Film, Judith Vosselli, Albert Gran e as irmãs G., vistas em *Rei do Jazz,* apparecem.

Julian Josephson e Paul Perez escreveram o scenario.

Cotação: — REGULAR.

CORPO E ALMA — (Corpo y Alma) — Film da Fox — Producção de 1931.

O Pariziense resolveu exhibir a versão hespanhola do Film do mesmo nome, recentemente exhibido com Charles Farrell e Elissa Landi nos primeiros papeis. Alguns não prestariam attenção ao facto de ser versão hespanhola e iriam, assim mesmo. Outros, por serem *fans* de George Lewis, que é o principal. E, assim, acceitou o Film e exhibiu-o uma semana.

Como todo trabalho dialogado em hespanhol, insustentavel deante de uma platéa nossa. E' uma copia quasi que a carbono do original: — mesmas collocações de machina, scenario exactamente igual. Apenas duas fusões boas e alguns *close ups* felizes a enfeitar o Film. De resto, mais arrastado do que o seu original que já soffria disso e tinha Charles Farrell e Elissa Landi substituindo, com inncgaveis vantagens, George Lewis e Ana Maria Custodia, desta versão.

Este Film já apresenta o elenco com o pessoal todo que a Fox recentemente importou e, parece, já re-patriou, novamente: — Ana Maria Custodia, José Alcantara, Felix de Pomes e outros que trabalhavam em Joinville, para a Paramount. Ana Maria não é feia. Tem *close ups* felizes, mesmo. Mas representa com certo exaggero e não convence. George Lewis, o mesmo rapaz sympathico, vistoso e agradavel dos tempos da Universal, mas o mesmo artistazinho sem interesse que já era.

Cotação: — FRACO.

Quem é Walter Huston

(Continuação do numero passado)

Foi Cohan que lhe tirou esse habito de pressa e insistiu para que elle habituasse o seu todo a contar vinte até dizer um dialogo. Hoje Walter Huston, este esplendido artista, dá a George M. Cohan o verdadeiro credito que elle merece por lhe ter ensinado a representar dentro do tempo certo. Quando perguntaram depois, a George M. Cohan se Huston daria conta do papel de Abraham Lincoln, respondeu este, sem titubear: — "Com certeza! elle é homem para representar, juntamente, Carrie Nation e Grover Cleveland!"

Antes de entrar para o Cinema, o seu ultimo grande successo theatral, foi "Desire under the Elms". Isso lhe trouxe, como consequencia, a amizade de Eugene O'Neill, a quem elle recentemente visitou em França, mais ainda apertando esses mesmos laços de amisade.

Agora que Walter Huston é um nome no Cinema, muitos são os que se dizem seus "descobridores". Tanto quanto pode ser possivel averiguar imparcialmente, Monta Bell, o ex-jornalista que hoje é director, merece creditos por o ter descoberto. Depois de ter visto Huston em "Elmer the Great", elle o escolheu incontinenti para um Film.

Apesar de ter muito boa prosa, Huston é tido como um dos mais completos taciturnos do mundo. Pedi-lhe que me dissesse o que pensa de Hollywood numa phrase.

— Até numa palavra!

Respondeu-me elle.

— E qual é ella?...

— Medo...

Terminou elle...

Ganhando, hoje, o ordenado de um "figurão" do congresso e numa semana, apenas, Huston ainda se lembra dos tempos em que passou fome em quartos miseraveis de pensões sem clasificação. Houve um periodo em que viveu num quarto, em New York, de tres "dollars" por semana. Pode parecer pouco desagradavel, isto. Mas, o caso é que cinco outros partilhavam desse quarto com elle. Cada um delles pagava cincoenta centavos, semanaes e ainda achavam difficil "juntar" essa importancia...

A sua memoria é prodigiosa para recordar tempos pasados e lembrar companheiros de infortunio.

Em "Upper Underworld", no qual Huston tem papel principal, trabalhou um antigo artista que fôra conhecido seu nos amargos tempos. Huston saudou o effusivamente e lembrou-se num segundo delle. Era Harold Nelson e ha trinta annos passados o havia ensinado como representar, em Toronto...

Huston é, no Cinema, dos poucos que conversa rapidamente todos os negocios mais importantes com os productores. Muito lhe vale, para isto, a sua pratica de theatro...

O seu duplo papel de promotor publico e, mais tarde, guardião, em "The Criminal Code", foi o papel mais bem vivido e mais interessante que já vimos nesse vasto labyrintho todo de Films que lidam com assumptos de quadrilhas de contrabandistas. Elle deu ao seu papel uma convicção impressionante e apparentou, realmente, lidar ha varios annos com o crime.

Seguiu-se a "Presidio", mas o papel de Huston, a direcção de Howard Hawks e uma photographia admiravel fizeram de "The Criminal Code" um Film ainda muito melhor do que este, no mesmo genero, acima citado.

Apesar de conhecer o seu officio, Huston é extremamente agradavel e obediente aos homens que o dirigem. Elle tem uma particular admiração por D. W. Griffith, o qual dirigiu-o em "Abraham Lincoln".

Em Paris, ha pouco, numa determinada roda elle disse que tinha, em Abraham Lincoln, o papel mais importante da sua vida e aquelle que mais apreciava.

— E quem é Abraham Lincoln?

Perguntou uma francezinha. Huston explico-lhe quem Lincoln havia sido. Ella arrematou: —

— Eu leio muito pouco os jornaes, sabe?...

Huston passou, na residencia de O'Neill, algumas semanas no sul da França, onde elle reside.

— Admiro O'Neill. Elle pensa bem da força que o Cinema hoje em dia representa. Contou-me, ainda, que chegou a preparar versões Cinematographicas para as suas peças: "The Hairy Ape" e "Desire Under the Elms". Depois foi muito distincto e me disse que gostaria de me ver em ambos. Não creio que elle visite Hollywood, mas gostaria que elle o fizesse, sinceramente!

Elle não costuma ir a primeiras. Apenas a uma foi e, isto, porque John Meehan, seu amigo particular, escrevêra a adaptação. O Film foi "Beijos a Esmo".

Elle é alto, anguloso, move-se lentamente e fala com calma. Entre elle e Lincoln, realmente, ha uma semelhança indiscutivel. Ambos tem a mesma expresão triste que os caracteriza. Um passou a sua vida toda, ou quasi toda, entre politicos. O outro teve doze annos de "vaudeville".

LIA
TORA'
E
JOSE'
BOHR
VÃO
APPARECER
NO
FILM DA
UNIVERSAL
TODO
FALADO EM
HESPANHOL
"HOLLYWOOD,
CIDADE
DOS
SONHOS".

LIA ESTARA'
BREVE NO
RIO...

A indiscreta

(F I, M)

E quando a teve nos braços, carinhosa, reconhecida por toda aquella belleza de alma, terminou a phrase.

— Basta que me faças duas promessas; — não mais o verás e nem me dirás quem elle é.

O beijo ardente que trocaram, foi sincero, vivo, mais apaixonado do que qualquer outro. A sinceridade de Tony commovera-a até ás lagrimas.

✣ ✣ ✣

No dia em que Joan voltou da Inglaterra, terminados seus estudos, tudo foi festa para Jerry. Recordaram os dias do passado, a bondosa mãezinha que se tinha ido e tinha deixado Joan aos cuidados de Jerry, em summa: — todos aquelles momentos do passado que ali eram achegados com saudade a ambos os corações amorosos das irmãs. Mas quando falaram de Buster, o namorado que Joan deixára antes de ir para a Inglaterra, a attitude de Joan foi fria.

— Jerry, elle não me interessa. E' muito criançóla e eu...

— Amas outro?

— Sim e nem sabes quanto!

— Quem é elle?

— Disse-me que tu o conheces. E' Jim Woodward.

Se lhe dessem um murro violento, naquelle instante, não teriam conseguido melhor effeito. Jerry titubeou. Mal disfarçou a violenta emoção que a dominou toda. Um pretexto qualquer tirou Joan perto della e emquanto a tia Kate contava á pequena o que tinha sido de Nova York desde o seu embarque, Jerry pensava naquella situação acabrunhante, inesperada, brutal.

✣ ✣ ✣

Numa festa que Buster Collins offereceu, Jim tornou a se encontrar com Jerry. Apresentaram-lhe Tony Blake e á hora do brinde, Tony participou que Jerry era sua noiva. Mas ella ali sentia-se mal. Nos olhos de Jim lia a maliciosa insinuação ao passado e isto lhe bastava... Mas tambem assentado tinha, no coração, não permittir aquelle casamento. Não acreditava na intenção séria de Jim. Não queria que, com Joan, fizesse elle o que, fizera comsigo. A responsabilidade era toda sua e chegou a esquecer Tony e a sua propria felicidade para lembrar-se apenas da irmãzinha.

Dias depois, Jim Woodward dava na residencia dos seus paes uma festa e Joan fôra convidada. Jerry assentou não ir. Quiz impedir, tambem, que fosse sua irmã. Mas a reacção della, violenta e curiosa, obrigaram-na a calar. Ou diria o "porque" da sua negativa ou deixava-a ir. Preferiu calar. Mas quando recebeu de Tony uma telephonada, com a qual elle lhe avisava que ia a Washington decidir uns negocios e apenas voltaria no dia seguinte para o casamento que já estava todo marcado, mudou de resolução. Resolveu ir á festa de Jim Woodward e jogar a sua ultima cartada para ver se conseguia livrar Joan daquelle homem falso e sensual que já lhe havia prejudicado a propria felicidade.

Nenhum motivo conseguiu tirar de Jim a idéa de se casar com Joan. Jim queria. Joan era menina, differente, ingenua. Apetecia-lhe. Era uma curiosidade que só com o casamento conseguiria e como fazia fé no divorcio, pouca importancia se lhe dava casar...

Apenas um recurso havia. Seduzil-o.

E vendo que este dava resultado, porque Jim ainda se mostrava desejoso de reviver o passado, não trepidou. Mostraria a Joan quem era aquelle homem e embora isto lhe custasse a propria felidade, arriscaria.

Quando teve Jim aos seus pés, amoroso, por um ardil conseguiu attrahir Joan para aquelle quarto e quando a pequena entrou, sorridente, confiante, deparou com um beijo ardente que Jim, o seu noivo, dava sobre os labios de Jerry, sua irmã...

A unica explicação era recuar. E do proprio Jim ouviu a confissão do passado delle e Jerry. Affastou-se dali. Nada mais lhe restava, de illusões.

Quando Joan sahiu, o olhar de Jerry voltou-se para outro ponto do quarto. Alguem espreitava.

Era Tony. Não fôra a Washington e tambem convidado á festa, sabendo lá encontrar Jerry, acaba de chegar e tudo vira e ouvira...

✣ ✣ ✣

Varios dias passou ella sem noticias de Tony. Apenas lhe disseram que elle se ia apra a Europa e que activava essa viagem com extranha animação. Joan havia comprehendido aquella situação toda e avaliava, agora, o sacrificio da irmã. Mas comprehendêra tarde e já nada podia fazer pela mesma...

Tia Kate, no emtanto, foi a unica que não concordou com aquillo.

— Se o amas, tens a coragem de o deixar partir assim sózinho e para Paris, ainda?... Deves ir! Elle te ama! Se perdôu o teu passado, porque não perdoará mais este sacrificio que fizeste pela felicidade de tua irmã?

Tanto falou, tia Kate, que Jerry acceitou. Prompta a mala, ao cáes correu. Faltava apenas meia hora para a sahida do transatlantico...

E, quando se encontraram, radiantes de felicidade, apenas num beijo acharam o melhor termo para dizerem o quanto ainda se queriam. Tony, mais uma vez, soubéra comprehender a delicadeza de sentimentos daquella que ia ser sua meiga e carinhosa esposa...

Ivan Villar, o mais feio do mundo...

(F I M)

No dia do anniversario do Gonzaga, foi o primeiro que transpoz os humbraes do Studio e o abraçou, carregando, quasi vergado sob o peso della, uma cesta de flores comprada com o sacrificio, do seu bolso. Elle não se esquece de ninguem, é amigo de todos, grato a todos. Seu coração é simples e bom como os mais simples e melhores que temos conhecido. Sua alma é despida de vaidade, é núa de ambições. Elle é simplesmente bom e contenta-se em o ser. Muitos já o têm prejudicado, na vida, mas para estes elle tem aquelle seu sorrisozinho pequeno e malandro e a phrase do costume: — "Com Deus elles se entendem, meu amigo..." E é assim que elle se conforma com o mal que este ou aquelle lhe fazem.

O seu futuro no Cinema, mais depende delle do que de mais ninguem. Galãs podem ficar a margem, "extras" podem nunca deixar de ser "extras". Mas Ivan Villar nunca deixa de figurar em todos os Films da "Cinédia" e ainda poderá, se se esforçar, vir a ser um dos mais importantes artistas brasileiros de Cinema. Não lhe falta photogenia e nem qualidades para a arte. A sua feiura é justamente o seu melhor escudo e a sua boa vontade o seu

melhor guindaste. Alguem que conhece bem o Cinema Brasileiro e avalia com mais segurança o seu futuro, disse-me, um dia, quando passavamos por uma rua de S. Christovam, apontando-me um "bungalow", quasi parecido com Ivan Villar, mesmo: — "Aquelle ainda vae ser a residencia de Ivan Villar, escute o que digo!". E rindo, olhos no futuro, tornou a affirmar aquillo que parece um sonho mas ainda pode ser, com pouco tempo, uma verdade absoluta.

Não se assustem com Ivan Villar! Sinceras são estas palavras com as quaes lhe rendemos esta justa homenagem e tão sinceras e merecidas quanto a sua dedicação e o seu ideal de Cinema Brasileiro.

E quanto galã por ahi, cheio de pomada e perfume, cheio de pose e olhares estudados, não invejará, na surdina, os olhos estrabicos do Ivan que vêm para a esquerda o que elle olha á direita e, mesmo, o seu "narizinho" de kilo e meio ou o seu queixo de palmo e tanto... Quanto?...

Que bond, meu Deus

(Continuação do numero anterior)

Um Bond que eu desejaria que descarrilasse, derribasse, violentamente, a grade do jardim, arrebentasse os moveis e viesse parar, offegante e suspiroso, na minha sala de jantar!...

✣ ✣ ✣

Um Bond perigoso e encantador, delicioso e desastrado...

✣ ✣ ✣

Um Bond que não tem rodas, mas tem pernas... um Bond que tem electricidade... nos olhos, um Bond que, sem trilhos, fará sahir "fóra dos trilhos" o "passageiro" mais severo e mais honesto!

✣ ✣ ✣

Verdadeiro Bond de "BOA VISTA" que dá grande "ALEGRIA" e... "BOTAFOGO" na gente.

✣ ✣ ✣

Infelizmente não tem passagens de tostão e qualquer "passagem" deve custar os olhos da cara!...

✣ ✣ ✣

Por emquanto não leva "reboque" ao que se saiba... Mas com que emoção qualquer de nós não seria "rebocado" por um "carro-motor" desses!

✣ ✣ ✣

E apesar de todos os inconvenientes e de todos os perigos dos "pingentes", num Bond assim, quem não almeja viajar dependurado no estribo, mesmo do lado da entrelinha... do lado "páu" do Bond?

✣ ✣ ✣

Bond de pintura impeccavel, de "linhas" estupendas, só não tem bons "freios" e se a gente se descuida, deslisa na descida e vae parar sabe Deus onde...

Esse Bond é a Lilian...

A Lilian Bond, uma "estrella" de Cinema que a "Companhia LIGHT lá do Céo" deixou entrar num "desvio" e veio dar á terra...

PAULO DE MAGALHÃES
(Da revista "Light")

Casamentos gorados

(F I M)

seu romance de amor mais admiravel. Além disso o Studio não queria e Charles Farrell tambem pesava um pouco na balança...

Hoje, embora casada com Lydell Peck, Janet admitte que ella e Charlie, "em tempos", pensaram que fosse amor o que sentiam, um pelo outro. O casamento della, impulsivo e inesperado, principalmente sem aviso algum a Charlie Farrell, foi alguma cousa que a todos poz boquiabertos. Dizem, uns, que foi Janet que descobrira que elle estava compromettido com Virginia Valli, sem lhe dizer nada e, outros, ao contrario, affirmam que deste caso de Charlie e Virginia ella nada sabia. O facto é, no emtanto, que embora casados, hoje, vivem felizes nos seus lares e por emquanto não ha novidades no "front"...

✣ ✣ ✣

Durante um periodo da sua vida, Joan Crawford apaixonada andou pelo filho de um millionario, o joven Michael Codahy. O joven Michael era um bailarino de primeira, um gastador eximio e, talvez por isso, chegou a enthusiasmar Joan que, naquella época, era positivamente dos bailes, das dansas e do "whoopee"... Todas as noites eram encontrados juntos. Joan chegou a collecionar, em seu appartamento, chicaras de café de todos os "dancings" de Los Angeles... Foi a interferencia do Studio que poz termo ao amor de ambos. Ella tinha que se portar direito, ficar em casa e deixar os "dancings". Ou isso, ou o contracto de vez interrompido. Joan reflectiu e resolveu seguir o Studio...

O amor delles poderia ter durado muito mais. Mas Michael não era do lar e quando sentiu que Joan não mais podia fazer-lhe companhia, resolveu tambem não ser companhia para ella e dizendo que não era nenhuma parte daquella "regeneração", poz-se ao largo e deixou Joan sózinha com a sua desillusão. Constance Bennett tomou o logar de Joan no coração de Michael. Foi, para Joan, uma felicidade não se ter casado com Michael Codahy. Ella teria sido infeliz ao extremo e, hoje, talvez não fosse a "estrella" famosa e admiravel que é, principalmente auxiliada pelo ideal conjugado do seu excellente esposo Douglas Junior.

✣ ✣ ✣

Todo mundo sabe o que houve entre John Gilbert e Greta Garbo. Quando compareceram, um dia ao "set" onde se ia Filmar "A Carne e o Diabo", nem siquer se conheciam. Depois dessa apresentação, no emtanto, chegaram a esquecer o mundo... Amaram-se como poucos, amaram-se com paixão, ardor, loucura! John chegou a ficar meio maluco pela suéca admiravel e ella, sem duvida, fascinada pela vitalidade, pelo ardor e pelo impeto amoroso do magnetico Gilbert. Appareceu em publico ao seu lado. Foi esse o periodo mais feliz da vida dessa mulher...

John pensou fazer Greta Garbo sua esposa. Mandou construir, para ella, em seu lar na montanha, uma serie de quartos especialmente para ella.

Contractou, para isso, um decorador especialista. Nada foi caro para a consideração apaixonada daquelle homem. Depois, um dia, mostrou tudo aquillo á sua adorada creatura. Mas ella deu de hombros e nem siquer mostrou um amor que declinava e era a desgraça que entrava pela vida de ambos a dentro. Greta Garbo não ficou de coração partido, immovel, soffrendo. Mulher, esqueceu-se com mais facilidade e, artista, grande artista, todos o sabem, apparentou uma ausencia de coração que a todos surprehendeu. Mas John Gilbert, sincero, não foi assim. Elle soffreu profundamente. Começou a beber desvairadamente. Entregou-se ao vicio e á sepultura em vida... O seu vigor de "O Grande Desfile" e a "Viuva Alegre", jamais appareceu num só dos seus Films! Elle era outro e aquelle amor profundamente infeliz era o causador daquillo.

✣ ✣ ✣

Para definir a palavra romance, por certo, nada melhor ha do que o caso de Rudolph Valentino e Pola Negri. Elles se amaram com loucura e foi a morte de Valentino que poz termo e infelicidade na carreira de Pola que, até hoje, não faz outra cousa sinão lembrar aquella figura de homem que o Cinema jamais conseguiu arranjar igual.

DE HOLLYWOOD... PARA S. CHRISTOVAM

(F I M)

Demais, os melhores de lá foram construidos ha pouco tempo.

— E dos artistas de Cinema Brasileiro que viu, gostou de algum?

— Vi poucos. Ainda não tive opportunidade de falar a todos. Delles darei o meu juizo, depois, quando os tiver conhecido. Mas ha typos realmente notaveis, isso já vi. Lu Marival é encantadora.

Chegou ao fim a nossa conversa que já ia longa. O Sergio interrompeu-nos para contar a "ultima" e esse foi o pretexto para o Marinho ir tomar um copo com agua para molhar a garganta... Eu sentia-me no "Setimo Céo"... Ouvir cousas de Hollywood... Conversar com um homem que vinha de Hollywood... Saber cousas de Hollywood... Pena não se poder publicar todas as novidades que conta o Marinho.

— Voltei porque eu estava com saudades, e principalmente minha esposa, estava muito saudosa dos seus. Daqui a uns tempos trocarei com o Gilberto, outra vez...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

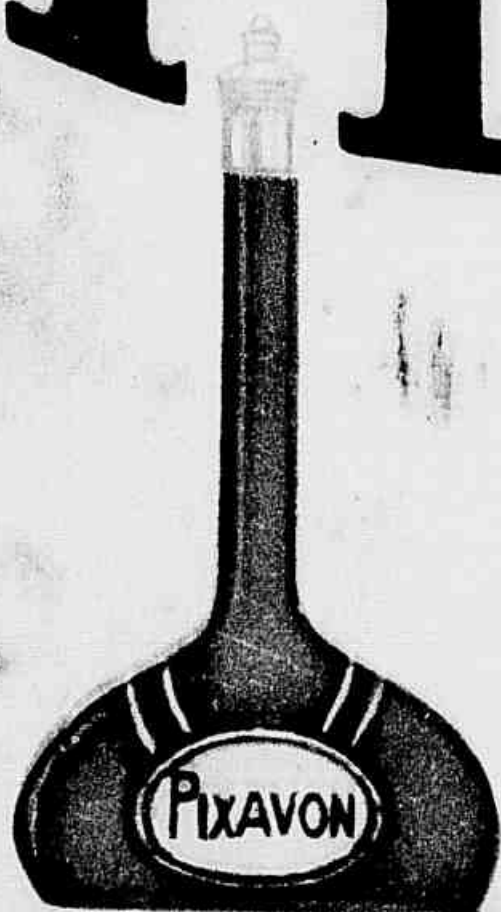
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

A' CLASSE MEDICA E AO PUBLICO EM GERAL

Continuando a chegar ao nosso conhecimento, (apesar dos annuncios que fizemos nos jornaes desta capital) que o individuo, que diz chamar-se ADHEMAR PINTO DE CAMPOS, dizendo-se nosso viajante, angaria assignaturas de revistas medicas, nos Estados: S. Paulo, Minas e Paraná, avisamos á distincta classe medica e ao publico em geral, que não conhecemos esse individuo, que não vendemos revistas medicas e que não temos viajante, não passando portanto esse individuo de um chantagista, para quem pedimos, as penas da lei, avisando outrosim, que não nos responsabilisamos, pelos documentos e recibos passados pelo mesmo. Rio, 16 de Novembro de 1931. Pimenta de Mello & Cia. RUA SACHET, 34 — Rio.

JOAN MARSH
CINEARTE

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON